



Jornal RUMOS



Ano 26 | nº 207 outubro / novembro 2008

FINADOS - TODOS OS SANTOS

MORTE E RESSURREIÇÃO



Novembro se aproxima.

E traz consigo – no dia 1º de TODOS OS SANTOS e dia 2 de FINADOS – a vivência cristã, o “mistério” da metamorfose e da eternidade de todos nós, humanos e filhos de Deus eterno, feitos à sua imagem e semelhança.

Nossa passagem por esta vida atual, a dita “vida terrena” é uma gota perante o oceano que nos aguarda na “outra” vida, a vida eterna.

A exemplo de nosso irmão maior, Jesus Cristo, todos, inexoravelmente, enfrentaremos a “passagem” desta para a outra fase de nossa vocação cristã. Muitos a denominam “morte”.

Dela não sabemos o dia nem o

local, o quando, o onde, o como. Mas ela é certa. Para todos.

Então sigamos o sábio conselho do divino Mestre: “estai preparados, pois não sabeis o dia nem a hora”. E no lado de lá não poderemos mais mudar. Só há duas opções: “vinde benditos” ou “afastai-vos malditos”.

Quem de nós não deseja o céu no lado de lá?! Isso somente será concretizado se já no lado de cá vivenciarmos céu. Como? Vivendo na justiça, na paz e no amor a nós mesmos, ao próximo e a assim a Deus. “Quem me segue terá a vida eterna”, garante o Cristo morto e ressuscitado!

Gilberto Luiz Gonzaga

XVIII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados Ribeirão Preto/SP Janeiro de 2010

Estamos definindo a data. Conforme sugestões pensamos em aumentar um dia, para darmos a todos os casais a possibilidade de se manifestarem por 7 minutos, conforme inscrições prévias. Assim ficaria sanado um velho problema de liberdade de fala.

Procuraremos ajudar quem tem menos possibilidades econômicas.

Mário Palumbo, organizador do Encontro.

Destaques

**CEU E INFERNO -
LUZ ESCURA**

Pág. 03

FORUM SOCIAL MUNDIAL

Pág. 04

**É SÓ QUESTÃO DE TEMPO -
DISPENSAS A BISPO E PADRES**

Pág. 05

**NOTÍCIAS DO REGIONAL NORTE -
DOM HÉLDER CÂMARA**

Pág. 06

MISSA DO PADRE COMBLIN

Pág. 07

**SOU CIGANO TEOLÓGICO -
RETORNO DE JOÃO TAVARES**

Pág. 08

PADRE CASADO CONCELEBROU

Pág. 09

**PADRE TEM 299 FILHOS -
DIOCESE PAGA 10 MILHÕES DE
DÓLARES**

Pág. 10

VIAJEM À SOMBRA DAS CATEDRAIS

Pág. 11

**PROPOSTA DE MÁRIO PALUMBO -
SANTO AGOSTINHO, UM MESTRE**

Pág. 12

DOM PAULO EVARISTO ARNS

Pág. 13

**SACERDOTIZAS FAZENDO
HISTÓRIA**

Pág. 14

**TESE SOBRE MULHERES
DE PADRES CASADOS**

Pág. 15

**É hora de assinar
ou renovar RUMOS!!!**



EDITORIAL

Corajosamente estamos editando a edição 207 de nosso heróico RUMOS.

Corajosamente, porque as finanças de caixa da AR - Associação Rumos - estão "periclitantes".

Amigos(as) leitores: é hora de reagirmos! Dentre um universo de aproximadamente 5.500 padres casados no Brasil, menos de 150 assinam nosso jornal... e mais uns 30 assinantes leigos, padres e religiosos na ativa e alguns estrangeiros.

2 assinantes atenderam à campanha "mais um ou dois" assinantes. Que muitos outros sigam estes dois exemplos! Nossa meta é atingir 500 assinaturas, a fim de manter o jornal vivo.

Outro furo de caixa: muitos assinantes de 2007 não têm renovado a assinatura anual - de apenas 30,00 (ou 120,00 como sócios da AR, com direito ao jornal). Renovem quanto antes...

Quanto à campanha "nossa casa" houve apenas duas adesões. Que venham muitas mais! Pois aproxima-se a temporada de verão, e será ótimo para colegas em viagem a disponibilidade de hospedagem gratuita e amiga nas cidades dos participantes da campanha. Os "disponíveis" enviem sua adesão ao editor. Esperamos divulgar muitos nomes na edi-



ção de dezembro.

Parabéns e agradecimento aos colegas que enviaram à redação notícias, avaliações, depoimentos e artigos. Às vezes a Redação se obriga a "enxugar" textos, por motivos de paginação. Fica o convite: estes mesmos e muitos outros preparem e enviem material para promovermos uma linda e participativa edição natalina do RUMOS! Quanto mais participação, melhor.

O moderador do MPC João Tavares sugere que se restaurem as notícias dos vários Regionais do MPC, a fim de que RUMOS se torne cada vez mais "nosso", mais participativo. Que surjam correspondentes por escolha ou mesmo por auto-indicação.

Nesta edição oferecemos "alimento" para todos os gostos... Boa leitura!

Editor

Gilberto Luiz Gonzaga

Av. Gov. Celso Ramos, 1835 -

Centro - 88210-000 - PORTO BELO

SC - Fones 47-33694672 e 99835537

E-mail: gilgon@terra.com.br

LEITOR DESTE JORNAL

1. Se é assinante do RUMOS ou sócio do MPC, cuide da renovação!
2. Se NÃO É, favor fazer assinatura anual, 30,00. Ou, melhor, associe-se à AR com direito ao jornal anual, 120,00. Sua participação é importante!

O endereço para assinaturas consta no Expediente, nesta página

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2008/2009

Presidente: Félix Galvão Batista Filho
Vice-Presidente: Francisco de Oliveira Rocha
1.º Secretário: Cristiane Maria Gonçalves Crespo
2.º Secretário: Brian Eyre
1.º Tesoureiro: Mathew Oliver Hande
2.º Tesoureiro: Isaac Leon Braun

Conselho Gestor da AR/ Movimento das Famílias dos Padres Casados:

Coordenador da Assessoria Jurídica:

Francisco Marcelino Muniz de Medeiros

Coordenador da Comissão de Teologia:

Francisco Salatiel de Alencar Barbosa

Coordenador da comunicação externa:

José Vicente Andrade

Delegados internacionais:

Jorge Ponciano (titular)

Luiz Guerreiro e Irene Orthiech (suplentes)

Moderador do E-Grupo: João Tavares

Coordenadores do Encontro Nacional de Ribeirão Preto/ Janeiro de 2010:

Mário Palumbo e Margarida Toledo Palumbo

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

CARTA DO PRESIDENTE AOS LEITORES

O que vem caracterizando o Movimento das Famílias dos Padres Casados e a Associação Rumos, nos últimos anos, é sua abertura para as diversas realidades pastorais em que estão inseridos os padres que deixaram de exercer o ministério sacerdotal na Igreja Católica Romana. Respeitando-se a decisão pessoal de cada um, o movimento deu um salto de qualidade, numa abertura para o novo, para o fim do imobilismo e da segregação.

O encontro nacional realizado no Recife, em janeiro de 2008, para mim, significou "a grande virada" preconizada pelo colega Almir Simões, da Bahia. Mas não no sentido de subversão das ordens e das coisas estabelecidas, como muitos temiam. Ninguém estava ali para criar uma nova seita ou muito menos sagrar bispos. Mas, justamente, para somar as nossas experiências, como famílias de sacerdotes casados, na

construção de um novo mundo de paz e justiça.

E a grande virada aconteceu não através de grandes decisões, cartas ou documentos oficiais - que na realidade tinham pouca valia e nem sequer eram levados em conta pela hierarquia. Mas, simplesmente, pelo fato de ouvir o outro. Deixar-se envolver pelo espírito de abertura e respeito pelas decisões tomadas por cada um em particular. Não cabe ao movimento definir o caminho pessoal de cada padre que deixou o ministério para casar. Mas de aglutinar e incentivar as várias experiências e os vários caminhos que estão sendo percorridos.

Esse espírito de abertura, creio, tira o MPC/Rumos da letargia que viveu nos últimos anos. Não somos apenas um grupo de amigos. Mas uma organização que tenta dar respostas, não só para a grave crise da Igreja, mas, sobretudo, para a sociedade de um modo geral.

Muitas vezes me pergunto se perdemos, com o

casamento, nossa ardor inicial, nossa disposição de serviço a Deus e ao próximo? Claro que não! Essa vocação nunca se apaga, embora estejamos em caminhos diversos e, de certa forma, excluídos do exercício do ministério oficial na Igreja Romana. Ou fomos apenas servidores burocráticos de uma instituição?

Vez por outra surgem movimentos e associações que parecem nos confrontar, como associação de padres casados oriundos do clero da Igreja Romana, com a realidade do sacerdócio casado. Sem esperar por permissão oficial, eles estão construindo um novo modelo de padre. Olhamos muitas vezes para eles com desconfiança, talvez impregnados pela nossa formação católica romana, dependente da hierarquia.

Não tenho dúvidas que o celibato clerical, na Igreja Romana, está com os dias contados. Não sei, entretanto, quanto tempo



ainda durará. Mas, acredito, devemos ir já construindo, junto com nossas famílias, este novo modelo de sacerdote que, antes da busca por cargos, títulos e pompas, deve ser uma opção de serviço ao povo, principalmente dos excluídos. E cabe a nós, como Movimento das Famílias dos Padres Casados e Associação Rumos, liderarmos este processo. Com respeito a todos na caminhada, mas com passos firmes, decisivos e, principalmente, ecumênicos.

FÉLIX BATISTA FILHO

Presidente Nacional da

Associação Rumos

e do Movimento das Famílias dos

Padres Casados - MPC

NOTA DO TESOUREIRO MATEUS

Caro Assinante do Jornal Rumos

Gostaria de agradecer o apoio que cada um de vocês tem dispensado ao nosso Jornal, que tem se mantido graças à persistência de todos os seus colaboradores.

As colaborações que nos chegam são de suma importância à edição periódica de nosso "Rumos", que como sabem não tem fins lucrativos, mas visa mostrar os diversos Rumos da Caminhada Cristã em nossos dias.

Temos trabalhado no sentido de oferecer uma publicação objetiva, mas que também leve o leitor a sentir a expectativa do que pode vir no próximo número. Contudo, na confecção de cada nova edição constatamos a necessidade de fortalecermos nosso quadro de assinantes, buscando suprir as despesas decorrentes das novas edições. Ainda neste sentido, estamos em busca de novas alternativas que viabilizem a manutenção de nosso "Rumos". E, em assim sendo, temos certeza que poderemos contar mais uma vez, com sua colaboração, assinante e/ou leitor de "Rumos".

Fraternalmente, Mateus e Regina Hande (Tesoureiro)

matthande@hotmail.com

Agradeço as seguintes pessoas que renovaram a sua assinatura de 2008 durante os últimos meses. Nossa conta bancária é Banco do Brasil, Ag: 0299-2, conta: 33.624-6

Antônio Pradi - Itajaí;
 Joel Fernandes - Catanduva;
 Aluysio Favaró - Londrina; Wallace de Castilhos - Passo Fundo; Antonio Franz - Governador Valadares; Fernando dos Santos - São Paulo; Loadi Stefanelo - Santa Maria; Jayme de Almeida Filho - Sorocaba; Elfrida Schorr Orth - Porto União; João Dorvalino - ?; Henrique Swillens - Fortaleza; Mateus e Regina - Recife; Luís e Irene - Brasília; Pe. Abílio da Oliveira - Portugal; Revista Miriam - Portugal; Telma Spagnolo - Brasília; Clóvis Antunes - Recife; Shelley e Laura - Itabuna; José Coutinho - Apiaí.



JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de

Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento feito exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA 0299-2 - CONTA 33.624-6

Remeter cópia do comprovante para Mateus Hande: e-mail handefam@gmail.com Ou Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402,

Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação Rumos:

anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal

contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA 0299-2 - CONTA 33.624-6

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Céu e inferno

Um homem, seu cavalo e seu cão caminhavam por uma estrada. Depois de muito caminhar, homem tomou consciência de que ele, seu cavalo e seu cachorro haviam morrido num acidente.

Às vezes os mortos levam algum tempo para se dar conta de sua nova condição...

A caminhada era muito longa, morro acima, o sol era forte e eles ficaram suados e com muita sede. Precisavam desesperadamente de água. Numa curva do caminho, avistaram um portão magnífico, todo de mármore, que conduzia a uma praça calçada com blocos de ouro, no centro da qual havia uma fonte de onde jorrava água cristalina.

O caminhante dirigiu-se ao homem que numa guarita, guardava a entrada.

- Bom dia, ele disse.

- Bom dia, respondeu o homem... Que lugar é este, tão lindo?

- Isto aqui é o céu, foi a resposta...

- Que bom que nós chegamos ao céu, estamos com muita sede, disse o caminhante.

- O senhor pode entrar e beber a vontade, disse o guarda indicando-lhe a fonte.

- Meu cavalo e meu cachorro também estão com sede.

- Lamento muito, disse o guarda. Aqui não se permite a entrada de animais.

O homem ficou muito desapontado porque sua sede era grande. Mas como ele não tivesse coragem de beber, deixando seus amigos com sede, prosseguiu em seu caminho.

Depois de muito caminharem morro acima, com sede e cansaço multiplicados, ele chegou a um sítio, cuja entrada era

marcada por uma porteira velha semi-aberta. A porteira se abria para um caminho de terra, com árvores dos dois lados que lhe faziam sombra.

A sombra de uma das árvores, um homem estava deitado, cabeça coberta com um chapéu, parecia que estava dormindo:

- Bom dia, disse o caminhante.

- Bom dia, respondeu o homem.

- Estamos com muita sede, meu cavalo, meu cachorro e eu.

- Há uma fonte naquelas pedras, disse o homem indicando o lugar. Podem beber a vontade.

O homem, o cavalo e o cachorro foram até a fonte e mataram a sede.

- Muito obrigado, agradeceu o caminhante ao sair.

- Voltem quando quiserem, respondeu o homem.

- A propósito, disse o caminhante, qual é o nome deste lugar?

- Céu, respondeu o homem.

- Céu? Mas o homem na guarita ao lado do portão de mármore disse que lá era o Céu!

- Aquilo não é o céu, aquilo é o inferno.

O caminhante ficou perplexo e comentou: "Mas então, disse ele, essa informação falsa deve causar grandes confusões."

- De forma alguma, respondeu o homem. Na verdade, eles nos fazem um grande favor pois lá ficam aqueles que são capazes de abandonar até seus melhores amigos...

José Vicente de Andrade

LUZ ESCURA

Setenta por cento da luminosidade do universo é composta de uma luz que os astrofísicos de hoje chamam de "luz escura". Esta forma de luminosidade recebeu este nome não por não possuir brilho, mas porque o seu brilho não chega até nós.

Um dos mais sérios problemas socioculturais da atualidade está em que temos grande quantidade de fontes produtoras de 'luz', isto é, de conhecimento, mas a luz que produzem é fraca e por isso não nos alcança.

A palavra perde força na medida em que passa a ser mais ruidosa do que convincente. Uma idéia perde força na medida em que se presta à manipulação ideológica.

Uma Universidade que seleciona seus alunos tomando como critério básico a cor da sua pele produz mais luz escura do que conhecimento confiável. Uma igreja que se

sustenta com o dízimo pago por seus fiéis não passa a ser outra coisa que poderosa produtora de luz escura.

O que impede a luz das estrelas de chegar até nós são grossas nuvens de poeira cósmica.

Jesus Cristo prega uma Doutrina Social que, se posta em prática, terminaria por eliminar de forma definitiva e radical os gargalos que estrangulam nosso desenvolvimento social.

Em assuntos de política social o que o povo deseja e quer é muito mais importante do que um governante se dispõe a oferecer. Quem se sente cidadão de seu país quando o que lhe é oferecido como ajuda chega à esmola, toma a ajuda como atentado à sua dignidade. É uma forma velada de perpetuar a injustiça social conceder como "bolsa" e como "ajuda" o que todo cidadão que se preza só aceita como fruto do seu trabalho. Tratar pobre como mendic

go é, sem dúvida, a maneira mais infeliz de promover a sua ascensão social.

O Deus que está em vias de conquistar a simpatia da humanidade não é mais o generoso distribuidor de favores das religiões mais antigas. O "Deus de amanhã", que é também o Deus dos sobreviventes de uma "Experiência de quase Morte", trata com extremo respeito a liberdade de seus parceiros humanos.

A liberdade de um moralizador de rua é tão sagrada quanto a do monarca mais poderoso da Terra. O grau de respeito pela liberdade humana será, daqui para frente, a linha divisória que separa os que se encontram a caminho da extinção dos poucos que descobriram o que um número crescente de sobreviventes de uma "Experiência de Quase Morte" já descobriu e decidiu pôr em prática!

Pe. José Marcos Bach

PADRE ANGLICANO EX-ROMANO

As amigos padres casados, paz e bem!

Estou por aqui apenas para dar um testemunho. Quem sabe pode abrir algumas portas. Desde o momento em que solicitei a Roma a dispensa do celibato, em momento algum diminuí minha convicção de ter sido chamado ao ministério ordenado. Tanto que desde que contrai nupcias, embora apenas no civil por demora e não

recebimento do Rescrito, nunca deixei de celebrar a eucaristia com minha família e participar das celebrações do MPC com Dom José Maria Pires. Contudo, o desejo de retornar plenamente ao ministério sempre esteve presente, até o dia em que conheci a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, através de uma comunidade Anglo-católica, criada por padres Ingleses que vieram a cidade de Nova

Lima, para darem assistência religiosa aos funcionários da Mineração.

Procurei estudar um pouco, pois durante o curso de História da Igreja, no seminário Franciscano de Petrópolis, pouco estudamos sobre a Igreja Anglicana e o fizemos a partir da ótica da Igreja Católica Romana. Vale a pena estudar sobre outra ótica, pois veremos que a Igreja Anglicana sempre foi católica e mantém até hoje a liturgia, os sacra-

mentos, as vestes, a eucaristia, o culto a Maria e segue o mesmo Ano litúrgico da ICAR.

Fui recebido na Comunhão Anglicana e para minha surpresa, inúmeros são os ex-podres romanos que exercem o ministério a que foram chamados e ordenados. Não fui novamente ordenado, apenas, após um processo canônico, tive minhas ordens reconhecidas.

Na Igreja Anglicana, dentre muitos outros nos demais estados, em Mi-

nas temos vários ex-romanos: Eu, oriundo dos franciscanos capuninhos, o Padre Flaviano da Diocese de Mariana, o Padre Bernardino da Arquidiocese de Belo Horizonte, o Padre Luiz Gonzaga, também oriundo dos franciscanos e etc. Ressalto que inclusive o nosso bispo atual primaz é ex-romano. Também o bispo e ex-primaz que pregou durante meu reconhecimento de ordens tam-

bém é ex-romano.

Meus irmãos, Roma não pode nos proibir disciplinarmente de exercermos o mistério para o qual fomos chamados e ordenados. Estou muito feliz e gostaria de compartilhar com vocês esta alegria.

Visitem o blog de minha comunidade:

<http://santoagostinho.cantuaria.blogspot.com/>

Um fraterno abraço a todos.

Rev. Pe. Darcimar (B. Hte - Minas Gerais)

NOTAS

Cardeal Danneels, um purpurado transgressor

RD - Domingo, 7 de setembro de 2008. Conta Jordi Casabella, em El Periódico, que o cardeal belga Godfried Danneels é, aos seus 75 anos, uma rara ave no colégio cardenalício. Pertence a duas minorias em crise: a dos intelectuais que estão fora da cúpula da Igreja católica, e a dos progressistas, caídos em desgraça desde o acesso ao papado de João Paulo II.

Ambas coisas que o assemelham com Carlo Maria Martini, o purpurado octogenário que melhor encarna o ideal do príncipe da Igreja que pensa por sua conta e que, por consequência disto, se converte em um transgressor.

Na proclamação de Joseph Ratzinger como sucessor de Karol Wojtyła em abril de 2005, Danneels não ocultou que o Papa alemão não era seu candidato. Concluído o conclave não compareceu à ceia dos cardeais com Bento XVI.

Danneels mantem alguns postulados inexistentes nas filas da hierarquia, como o que sustenta



que há algo pior que usar o preservativo: matar a parceira contagiando-a com o vírus da aids.

O cardeal explica com naturalidade que as preferências do Pontífice não constituem um dogma de fé. Por

exemplo: "Se o Papa prefere que os fiéis recebam a comunhão com a língua e ajoelhados, isso não significa que todo o mundo tenha que fazer assim."

Outra vez um purpurado "transgressor"...

DEPOIMENTO

CARO JOÃO,

Você voltou e, com você, a troca de idéias. Li o artigo sobre o atual papa publicado no jornal Le Monde, cujo envio agradeço. Esse artigo ajuda a entender melhor o contexto desse papa, como você escreve.

Como acabei de ler o livro 'As noites de um profeta', de José De Broucker (Paulus, 2008, um lançamento) sobre a atuação de Dom Hélder no Concílio, compreendi melhor os mundos contextuais que separam Ratzinger de Câmara. Ratzinger é um intelectual católico elitista, fruto de toda uma evolução do catolicismo europeu, que tem um charme igual ao charme que experimentamos ao visitar a Notre Dame em Paris (ou os lindos castelos de sua terra natal, Portugal). Tudo isso é charmoso, como é charmosa a escrita de Romano Guardini, Hans Urs von Balthasar, Gertrude von Le Fort etc. Dom Hélder é um nordestino que nunca estudou na Europa, não tem biblioteca imponente, mas traz na alma o sofrimento de um povo, a injustiça de séculos,

o peso da prepotência europeia, insuportável para um homem inteligente como ele.

São dois mundos, João, dois universos. Um mundo contempla Deus com elevados pensamentos, outro sente nas entranhas a dor da humanidade.

Esse artigo, escrito por um europeu, me mostra como esse universo católico europeu anda longe do sofrimento da maioria da humanidade. Parece que tudo gira em torno de discussões entre Habermas, Jüng, Lévinas e Ricoeur. Opto decididamente por Dom Hélder, que não lê esses 'grandes autores' mas sabe muito bem os que escreve o padre Lebrecht (exame de consciência social), Garaudy (Jesus é nosso, não pode continuar no cárcere privado das igrejas), Gutiérrez (solidariedade com os pobres), Gauthier (pacto das catacumbas), Congar (igreja pobre). Adeus, Europa! Adeus, Ratzinger! Seja bem feliz!

Aproveito desta oportunidade para dizer aos colegas (e às colegas) que estou lendo o excelente livro 'Pa-

dres, Celibato e Questão Social', de Serbin, que a Companhia das Letras de SP acaba de publicar. Ainda não tenho condições de emitir uma opinião mais definitiva sobre o livro, mas desde já estou convencido que se trata de um livro importante para o movimento dos padres casados, pois é baseada em 213 entrevistas e leituras de quase toda a literatura sobre a história da igreja no Brasil. É um estudo monumental e ao mesmo tempo leve, escrito com simpatia e capacidade. O autor não tem medo de dizer que cultiva simpatia pelo clero 'rebelde' do Brasil (seja ele casado ou não). Confirmam!

Um abraço,

Eduardo Hoornaert.



Fórum Social Mundial que vai acontecer em Belém-PA

A cabo de receber esta partilha, da ANPB, abaixo, com a qual estamos trocando mensagens.

Já convidamos várias vezes a ANPB para nossos Encontros Nacionais. E já tivemos várias vezes representantes deles.

Com certeza vários de nós lembramos a presença de Pe. Alírio Bervian em nossos encontros nacionais. Para o último, em Recife, foram convidados e aceitaram, mas acabou não indo ninguém deles.

No meu entender, há muita vida a partilhar entre nós e a ANPB. Há muito de anseios comuns, de amor à Igreja, ao Reino e à humanidade entre nós e eles.

Penso que o Fórum Social Mundial que vai acontecer em Belém-PA nos dias 26/01 a 1º/02/09, antecedido por um Fórum Teológico de 21-25/01/09 nos podem e devem interessar e que se poderia organizar algo a nível como MPC/Associação Rumos. Sou do parecer que não destoraria se houvesse uma delegação oficial do MPC e, melhor ainda, se fosse um grupo numeroso.

Pessoalmente, Sofia e eu, se couber no nosso bolso, vamos tentar ir ao Fórum Social Mundial e ao Fórum Teológico. Mas preferiríamos que algo se organizasse a nível de MPC. Parece-nos que um grupo de pelo menos 20, se organizado a tempo, poderia estar presente...

Mas se for menor, também não tem problema.



Seria bom ver com quem se coordenar para podermos participar, como MPC, do Fórum Teológico e se precisa alguma formalidade para se inscrever, como grupo, para o Fórum Social Mundial.

Também seria bom saber, talvez pelos nossos delegados para Relações internacionais (Jorge e Guerreiro - Brasília), se o Federação Latino-americana dos Padres casados se vai fazer representar. Caso a resposta seja positiva, poderíamos nos juntar a eles em Belém.

Está lançada a proposta... e o tempo é suficiente... se se começar a agir já.

Um abraço João e Sofia Tavares

João e Sofia, Boa Noite!
Parabéns pela Propos-

ta de participarmos do Fórum de Teologia e do Fórum Social conjuntamente com a ANPB. Altiva e eu já decidimos ir, salvo algum contratempo intemporal.

Como há um grande grupo de padres de Maranhão ligados ao Fórum, sugerimos que você e Sofia entrem em contato com eles para detalhamento e depois, preferencialmente o Felix, entre em contato com a Secretaria Nacional da ANPB.

Que o domingo de hoje que pelo Evangelho de Mateus nos anuncia não haver hora para o chamado à participação no Reino, também nos ajude a não estarmos sentados no banco da praça quando o Senhor vier.

Um abraço. Armando e Altiva

TRÊS PADRES CASADOS COLABORAM COM IGREJA.

Por três vezes seguidas neste ano, nas Dioceses de Zé Doca e Bacabal e na CNBB-NE5, houve acontecimentos importantes assessorados por padres casados de grande competência nos seus campos de estudo e atuação:

1. Em abril passado, Eduardo Hoornaert, de Salvador, referência importante na História da Igreja no Brasil, deu um excelente curso sobre a Colonização portuguesa do Brasil. Foi no Centro de Educação La Salle, em Santa Teresa do Paruá (Presidente Médici). Para padres, Irmãs e leigos engajados das Dioceses de Zé Doca, Bacabal e S. Luís. Em convênio com a ASP, dirigida pelo Pe. João Van Damme.

Participei deste Curso e posso testemunhar que, pela metodologia e pelo conteúdo, esteve bastante acima das aulas de História que tive na Universidade.

2. Em princípios de julho, o biblista Sandro Gallazzi que trabalha na Pastoral da Terra no Amapá, assessorou o Encontro anual da CNBB-NE5, em Bacabal.

3. Agora, de 28 a 31 de Julho, nosso colega Reginaldo Veloso, de Recife, nome de peso na música religiosa e na Liturgia encarnada na vida do Povo, vai assessorar o II Mutirão de liturgia da Diocese de Zé Doca e elaboração do planejamento da pastoral litúrgica (ver mensagem abaixo). João Tavares

É só questão do tempo...

Observando a realidade do mundo e da Igreja de hoje creio que não vai demorar a acontecer alguma mudança quanto a realidade do clero casado e com certeza, mesmo que talvez ainda não no governo de Bento XVI, alguns no Vaticano já estão pensando em propostas mais concretas, pois a situação da Igreja no mundo continua complicada. Eis só alguns motivos, que eu mesmo apontaria:

1. Europa está cada vez mais pagã. Esta situação obriga as Igrejas neste continente a aproximarem-se cada vez mais entre si para dar um testemunho cristão diante de um mundo crítico, anticristão e na prática, ateuista diante da fé em Jesus Cristo. Depois das últimas escolhas dentro da Comunidade Anglicana, os mais próximos para o diálogo construtivo com o Vaticano seriam hoje os tradicionalistas anglicanos e as Igrejas orientais. Entretanto, querendo aproximar-se mais e mais a estas Igrejas cristãs, Roma tem que cada vez mais confirmar também a existência e a aceitação do clero casado (o que já faz no caso das Igrejas católicas unidas orientais e no caso de cerca 200 ex-pastores protestantes e ex-padres anglicanos, reordenados e recebidos na Igreja católico-romana nas últimas décadas com suas esposas e seus filhos, isso é desde a licença dada neste sentido por



João Paulo II).

2. No Brasil maioria das Igrejas católicas orientais não tem clero casado, mas por causa de uma grande onda de emigração dos países da Europa oriental, mesmo com queixas dos bispos ocidentais, normalmente são os padres casados que se tornam sacerdotes acompanhando aos emigrantes ucranianos, árabes e outros nos países da Europa Ocidental, USA, Canadá, etc. A presença deles começa quebrar vários tabus, pois trata-se dos sacerdotes católicos casados no Ocidente e não mais só no mundo ortodoxo, oriental, onde esta realidade era sempre normal.

3. Nos últimos anos multiplicou-se de repente o número dos diáconos permanentes, em grande

maioria casados, assumindo como responsáveis muitas comunidades e paróquias católicas. Um exemplo claro podem ser os números do Brasil, do maior país católico do mundo. São já milhares de diáconos casados! O bispo Isnard apontou mesmo este fato como prova que várias comunidades não tendo nada contra os diáconos casados na sua frente, não teriam também nada contra os padres casados.

4. O encontro em Aparecida da V Conferência Episcopal da América Latina e Caribe, com a presença do papa Bento XVI, mostrou uma grande preocupação com um enorme número de latino-americanos (que são metade de todos os católicos do mundo todo) deixando de identificar-se com a Igreja ca-

tólica. Grande parte destes não abandona a sua fé cristã, mas abandona a Igreja católica. São milhões e milhões, e não só no Brasil, pois o último censo no Peru mostrou que em 15 anos o número de evangélicos neste país duplicou e já 12,6% de toda população se diz evangélica. Os leigos são resposta, sim, mas o grande problema é que a Igreja católica romana é uma Igreja, onde no centro deveria ser Eucaristia, entretanto, parece que 80% das comunidades romanas no Brasil não têm missa dominical. Com rápido crescimento de individualismo e de número dos evangélicos, e de poderosa influência de televisão, Internet, DVD, etc., até quando o catolicismo popular, sem evangelização profunda e sacramentos, vai segurar as pessoas na Igreja católica romana?

5. Os casos de pedofilia (mesmo que divulgados só nos USA e mais em alguns países), de violação da freiras na África (o relato de março de 2001) e de tantos outros escândalos atingiram fortemente a imagem de um clero casto, dedicado só a vida espiritual, sem problemas sexuais.

6. Como sabemos da história e de várias experiências pessoais, a perseverança no celibato nunca era forte lado do clero dos países tropicais. Com a diminuição do clero da Europa, é que cresce a porcentagem dos padres dos países

tropicais, muitas vezes escolhendo este caminho mais pela opção de ascensão social e emprego, do que pela escolha de uma vida sacerdotal celibatária de verdade.

Bem, este tipo de argumentos podemos multiplicar. A realidade é esta e não se pode negá-la. Nos últimos 50 anos mudou muita coisa na Igreja e no mundo e, como parece, estas mudanças no mundo estão se acelerando cada vez mais e mais. Bento XVI, com sua firmeza em apontar e fortalecer os valores, movimentos e atitudes tradicionais como um tipo de muralhas e trincheiras, quer defender a Igreja católica neste mundo de mudanças e constantes ataques, mas, assim creio, parece também desejar juntar, fortalecer mais algumas forças cristãs, hoje ainda distantes de Roma. É por este motivo que está fazendo alguns gestos bem concretos diante de Constantinopla e Moscou (capitais da ortodoxia bizantina), diante das Igrejas orientais pre-calcedonianas e Igrejas anglicanas tradicionais (que rejeitam ordenações de mulheres e homossexuais ativos). Pessoalmente acredito que alguns de nós ainda vão testemunhar passos concretos, até diria que muito audaciosos por parte do próximo papa, mesmo em relação aos padres casados, como nós. Optimismo demais? Talvez..., talvez não, talvez já só realismo.

MIROSLAW KROPIDLOWSKI

DISPENSAS A BISPO E PADRES

A dispensa dada pelo papa ao bispo D. Fernando Lugo, presidente eleito do Paraguai, foi um ato de bom realismo prático, coisa pouco comum para a onipotência do Vaticano na relação com seus bispos e padres e com as graves demandas do Povo Cristão, que continuam a ser sistematicamente rejeitadas: pílula, camisinha, comunhão aos divorciados, etc...

Mas o tom da dispensa confirma mais uma vez a política anti-evangélica do Vaticano:

- de ser madrastra e dura com os fracos e desprotegidos;
- e de ser suave com os poderosos a quem não pode enfrentar e pisotear.

Esta de Dom F. Lugo chegou em 7 meses é em tom respeitoso e educado.

Já o tom da dispensa dada aos padres que a pedem pode demorar muitos anos. Conheço um caso em que a dispensa chegou 13

anos depois de pedida e foi julgada por lei 7 meses posterior ao pedido, desprezando os princípios jurídicos da legítima expectatio juris e o princípio de que a lei não pode retroagir para prejudicar.

E a linguagem é desafiadora, prepotente e nada humana, tanto menos cristã, tentando reduzir quem dedicou os melhores anos de sua vida, por vezes dezenas de anos, ao serviço competente e abnegado do Povo de Deus, a bem menos que qualquer leigo. Tentando jogar na sarjeta.

Na esperança que o amigo José Vicente Andrade, como ele promete abaixo, encontre a dispensa dele, a traduza e a envie para a dar-mos a conhecer ao povo de Deus que, sendo maduro e adulto, tem direito a conhecer a vida real da sua Igreja.

Já chega de segredismos e de continuar a tratar o Povo de Deus como meninos a quem se escondem as

verdades e a quem o papa quer continuar a dar comunhão na boca e de joelhos, como se os católicos que vão comungar crianças fossem. E esquecendo que Deus é o Pai de todos e a todos chama à comunhão filial e amorosa com Ele.

Vejamos só algumas das proibições constantes nessa dispensa mandada aos padres que a pedem:

- fazer um casamento normal: se casar, tem de o fazer sem pompa e em segredo;
- fazer a homilia;
- ser ministro extraordinário da comunhão;
- ser coordenador de qualquer coisa no âmbito pastoral;
- morar no lugar onde exerceu o ministério sacerdotal, exceto com autorização do bispo local.

- ensinar ou ter qualquer cargo de direção em escolas dependentes da Igreja: seminários, universidades católicas, etc.

- mesmo em escolas não dependentes da autoridade da Igreja, não pode ensinar, Religião, Teologia ou matérias afins. Como se ela, igreja, tivesse autoridade para isso...

Mas, infelizmente, na prática e num evidente abuso sádico do poder contra os padres que casam, em vários, a igreja tem conseguido este objetivo em muitos países "católicos", inclusive na Itália e na América Latina.

Isso leva muitos padres a não poderem ter um emprego à altura de suas capacidades e qualificações académicas e, muitas vezes, a ficarem marginalizados e até a passarem fome.

As proibições do ensino e ao casamento religioso, graças a Deus e ao bom senso da maioria de nossos bispos e da sociedade civil independente da Igreja, não acontecem no Brasil. Temos vários excelentes professores de Teologia

em seminários diocesanos e religiosos, mas ainda são exceção. A maioria das dioceses do Brasil não permite padre casado ensinar nos seminários. E essa proibição é estendida também às mulheres deles.

Enquanto isso, eu conheço ateus ensinando em seminários...

Já os casamentos dos padres, acho que na sua maioria, são feitos publicamente e com pompa e festa.

O meu e de Sofia, por exemplo, foi na nossa paróquia, às 6 da tarde, em missa concelebrada pelo Pároco e vários padres amigos, com a igreja cheia e acompanhada pelo nosso Coral Gregoriano Sancta Coecilia.

E garanto que ninguém se escandalizou.

Por outro lado, a igreja, sabendo que o padre dispensado continua sendo padre, obriga também o padre casado a

1- "em caso de urgente necessidade, qualquer con-

fessor tem obrigação de ouvir as confissões dos fiéis, e, em perigo de morte, qualquer sacerdote" - Cânone 986 § 2 do CJC.

E declara que:

2- "Qualquer sacerdote, mesmo que não tenha faculdade de ouvir confissões, absolve válida e licitamente de qualquer censura e de qualquer pecado qualquer penitente em perigo de morte, mesmo que esteja presente um sacerdote aprovado" - Cânone 976

Dom Fernando Lugo, bem-vindo ao grupo dos padres e Bispos casados. E parabéns por ti por, com tua determinação, seres o primeiro bispo a conseguir a dispensa, para bem poderes servir a teu POVO PARAGUAIO que deposita tanta confiança em ti.

Que O Espírito Santo te ilumine e te dê força para poderes fazer a diferença no governo do teu tão explorado e sacrificado Paraguai.

João Tavares

ESPIRITUALIDADE

PAI NOSSO ARAMAICO

Colega PAI: ofereço-lhe esta tradução da base aramaica do "Pai Nosso", que Jesus ensinou a seus discípulos, neste dia em que comércio se volta às famílias, visando apenas ao crescimento de vendas. Esta homenagem é para manifestar-lhe meu respeito a você, escolhido para gerar e educar filhos, como partícipe da transmissão da Vida.

José Vicente de Andrade

*Pai-Mãe, respiração da vida,
Fonte do som, Ação sem palavras, Criador do Cosmos!
Faça sua Luz brilhar dentro de nós, entre nós e fora de nós
para que possamos torná-la útil.*

*Ajude-nos a seguir nosso caminho,
respirando apenas o sentimento que emana do Senhor.
Nosso EU, no mesmo passo, possa estar com o Seu,
para que caminhemos como reis e rainhas
com todas as outras criaturas.*

*Que o Seu e o nosso desejo sejam um só,
em toda a Luz, assim como em todas as formas,
em toda existência individual,
assim como em todas as comunidades.*

*Faça-nos sentir a alma da Terra dentro de nós,
pois, assim, sentiremos a Sabedoria que existe em tudo.
Não permita que a superficialidade e a aparência das coisas
do mundo nos iludam,
e liberte-nos de tudo aquilo que impede nosso crescimento.*

*Não nos deixe ser tomados pelo esquecimento
de que o Senhor é o Poder e a Glória do mundo,
a Canção que se renova de tempos em tempos
e que a tudo embeleza.*

Possa o Seu amor ser o solo onde crescem nossas ações.

Que assim seja.



Medite por Trinta Minutos

Aprendendo a técnica de meditação

Lembre-se: Sente-se. Sente-se imóvel e, com a coluna ereta. Feche levemente os olhos. Sente-se relaxado, mas, atento.

Em silêncio, interiormente, comece a repetir uma única palavra. Recomendamos a palavra-oração "Maranatha". Recite-a em quatro sílabas de igual duração. Ouça-a à medida que a pronuncia, suavemente, mas, continuamente.

Não pense nem imagine nada, nem de ordem espiritual, nem de qualquer outra ordem. Pensamentos e imagens provavelmente afluirão, mas, deixe-os passar.

Simplesmente, continue a voltar sua atenção, com humildade e simplicidade, à fiel repetição de sua palavra, do início ao fim de sua meditação.

DOM HÉLDER CÂMARA PEDREIROS(AS) NA CONSTRUÇÃO DA SUA MEMÓRIA.

Neste momento, em que diversos grupos cristãos de Recife estão preparando a comemoração do Centenário de nascimento de Dom Hélder Câmara, que ocorrerá no dia 9 de fevereiro de 2009, somos todos chamados a sermos 'pedreiros' e 'pedreiras' na construção da memória desse grande bispo. O conhecimento que se tem da figura de Dom Hélder, mesmo nos meios católicos, nem de longe corresponde à importância de sua figura episcopal, não só para a igreja, mas também para a sociedade em geral.

Isso se deve principalmente ao silêncio da grande mídia acerca

dele. A cada dia que passa percebemos melhor que não será fácil conseguir com que se propague a figura de Dom Hélder por meio da grande mídia. Pois a mensagem do Dom não combina com a dos grandes meios de comunicação. Mesmo assim, figuras como Gandhi, Mandela, Madre Teresa e Martin Luther King conseguiram romper essa barreira, o que não deixa de ser um dado que merece reflexão.

Existe, é verdade, uma mídia alternativa, que se comunica com segmentos mais esclarecidos da sociedade. Revistas como Carta Capital e Caros Amigos, por exemplo, constituem uma alternativa de grandes revistas como Veja, Isto É e Época. Carta Capital consegue uma tiragem de 70.000 exemplares semanais, o que não é pouco. Essa mídia é alimentada por bons jornalistas e, por conseguinte, é capaz de colaborar com bons textos e boas imagens sobre Dom Hélder, o que constitui uma possibilidade de propaganda que não pode ser desprezada.

Há também a 'mini-mídia', à qual pertence o jornal Rumos. Essa mídia alcança um público restrito, mas dinâmico, capaz de influenciar um amplo círculo de pessoas. No campo cristão, a tarefa dessa mídia consiste, entre outras,

em realçar a importância da ação de uma geração excepcional de bispos-profetistas, como Oscar Romero, Leônidas Proaño, Mendez Arceo, Manuel Larrain, Luciano Mendes, Antônio Fragozo, Angelini, Hélder Câmara, Aloísio Lorscheider e outros, que beneficiou, nos últimos quarenta anos, o cristianismo latino-americano e a sociedade de nossos países em geral. São figuras que merecem ser apresentadas e comentadas num jornal como 'Rumos'. Ai há um campo a ser explorado, o que constitui um apelo para nós. Pois a memória é uma construção. Sem pedreiros, nenhuma construção se eleva do chão. Penso que somos, todos e todas, 'pedreiros e pedreiras' da construção da memória de Dom Hélder e que cada tijolo que conseguimos colocar - ou simplesmente trazer - pode ser um aporte importante. Nesse sentido apresento aqui um livro que me parece penetrar fundo, como nenhum outro, na alma do bispo Hélder Câmara. O autor é um jornalista francês chamado José De Broucker. O título do livro: 'Noites de um Profeta'. A editora: Paulus, São Paulo. É um lançamento que recomendo vivamente ao público leitor de Rumos.

Eduardo Hoornaert, Salvador, Bahia.

NOTÍCIAS DO REGIONAL NORTE

Por aqui, um número de seis colegas, neste ano, se animou para fazerem reunir os cem ou mais padres casados, que se estima residentes em Manaus, mas, não conseguem senão a presença deles mesmos com alguns familiares, em reunião mensal, com reflexão e celebração, aqui em minha casa, onde os recebo prazerosamente. O ensejo vale para a permanência de nossa união e amizade, no espírito sacramental da Ordem que recebemos e não podemos desvalorizar.

Quanto a mim, vou me dando bem, administrando o meu Parkinson, sem esmorecer com a medicação volumosa diária e exercícios de piscina, que tenho em casa, acompanhado de fisioterapeuta, e com meus continuados trabalhos advocatícios, auxiliados com meus dois filhos, também advogados, Bianca e Paulo Henrique, sendo esse trabalho a receita médica, como principal antídoto à perda de dopaminas, no que tenho colhido bons resultados. No demais, vai

tudo bem, com a graça de Deus, sendo que com Mamma, continuamos esperando, um dia, poder receber o distinto Casal em nossa casa e retribuir-lhe as homenagens de que fomos alvo na sua, com festivo almoço.

EX CORDE IN XPTO",

VITÓRIO E ILZA CESTARO

Estimado João Tavares, peço logo desculpas desde o começo, pois o que vou-te pedir vai-te dar um pouco de trabalho, mas é uma urgência de nosso grupo de Manaus; portanto me atrevo a te enviar esta mensagem.

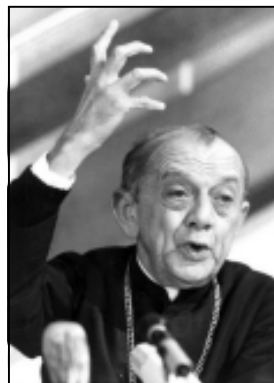
Necessito, para a reunião de sábado da mensagem que enviaste a todo o grupo MPC relativa ao grupo de Brasília, onde falava da atividade e dos estatutos.

Será que consegues? Eu perdi a minha, pois no decorrer do tempo a devo ter deletado.

Te agradeço muito. Obrigado.

P.S. gostei muito da ideia do Pe. Mario Palumbo. Discutiremos isso também na nossa reunião de sábado e vamos tentar colaborar.

GIOVANNI GERBALDO - 31/07/08



Missa celebra os 50 anos do padre José Comblin ao Brasil

Uma missa marcou os 50 anos da presença do padre José Comblin no Brasil, que foram comemorados no dia 27 de julho no Recife, na Igreja de São José. Amigos e ex-alunos do Seminário Regional do Nordeste e Instituto de Teologia do Recife (ITER), estavam presentes a Concelebração Eucarística, que contou com a participação do bispo emérito de Nova Friburgo (RJ), Dom Clemente Isnard, e dos padres José Augusto, Edvaldo Gomes, João Puben e do próprio homenageado, José Comblin.

A Associação Rumos e o Movimento das Famílias dos Padres Casados esteve representada pelo presidente, Félix Batista Filho, junto com sua esposa, Fernanda. Também pelos colegas Francisco Rocha e Clóvis Antunes. Félix e Rocha foram alunos do padre Comblin.

Teólogo e escritor com

vários livros publicados no Brasil e exterior, o belga José Comblin tem uma importante trajetória na Igreja do Brasil e América Latina. Expulso e proibido de retornar ao Brasil em 1973, - só retornou ao país em 1980 - o padre Comblin viveu durante esse período no Chile, Equador e México. Na missa, Comblin, que foi um dos palestrantes do XVII Encontro Nacional do Recife em janeiro passado, fez questão de relembrar o ex-arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara afirmando que, "bispos profetas como Dom Hélder, que fizeram o Concílio Vaticano II e as mudanças na Igreja do Brasil e América Latina, só surgirão daqui a mil anos".

A saudação ao homenageado foi feita do Dom Clemente Isnard, cujo texto publicamos na íntegra:

"Revmo. e mui caro Padre



José Comblin

A Providência divina me reservou a felicidade de celebrar com o Sr. no dia em que comemora o jubileu áureo de sua chegada ao Brasil. Sua chegada a esse país não é o advento de um imigrante qualquer mas de alguém que interferiu profundamente na formação da consciência religiosa de nosso povo. A essa altura da vida, o grande número de livros publicados aqui na nossa língua, confere ao Sr. uma inegável paternidade.

O privilégio de conhecê-lo pessoalmente só fui ter no ano passado, ocasião em que li seus primeiros livros. Li todos os que chegaram às minhas mãos, e devo dizer que, velho de 90 anos, ainda me renovei espiri-

tualmente. Gostaria de imaginar a renovação que o Sr. trouxe a Dom Helder. Este confessa que se converteu aos 56 anos. Já o teria conhecido?

Apesar dos anos, o Sr. não se fixou no país em que chegou, mas exerceu a mesma influência no Chile, no Equador, no México e na região da América Central. Sua cidadania hoje não é só belga, mas Latino-Americana. Os Bispos que o apoiaram, não foi só Dom Helder, mas também Dom Larrain e Dom Proño. Conheci e admirei os três, como o Bispo que o ordenou, o Cardeal Suenens, luminar do Concílio Vaticano II.

Pregador, formador incansável, o Sr. percorreu vários países de nossa América Latina, e hoje ainda, apesar da

idade, passa de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, ao Piauí com uma breve parada no Rio de Janeiro, e outros lugares de que não tive conhecimento. Fala aos católicos e aos luteranos, a todos que pedem sua palavra e estão sedentos por ouvi-lo. Não se recusa a prefaciá-lo um pequeno livro de um Bispo idoso que poderia lhe trazer aborrecimentos.

O Evangelho de hoje termina falando no fim da pescaria e na separação dos peixes bons e maus. Certamente alguns dos presentes gostariam de ouvir de sua boca uma explicação dessas palavras de Jesus. A oportunidade é boa e não tenho o direito de roubá-la aos ouvintes".



SAÚDE

"CONQUISTANDO" SAÚDE COM ÁGUA ALCALINA

Através destas poucas linhas quero apresentar aos amigos e leitores de "RUMOS" a novidade mais promissora de que temos notícia no momento.

Trata-se de um aparelho genuinamente brasileiro e catarinense, confeccionado em Balneário Camboriú, que transforma a água comum, geralmente ácida, em água alcalina com ph em torno de sete.

O aparelho leva o nome de "KINOTAN" e é um processador photon magnético, emissor de

raios biomagnéticos ionizados, o qual transforma a água comum em água alcalina, sendo hoje o processador mais moderno no mercado, segundo o MIT (Instituto de Tecnologia de Massachussets - Usa).

No "KINOTAN" é utilizada tecnologia japonesa e alemã e trata-se de uma usina hermeticamente fechada, blindada com porcelana dental que não permite infiltrações e, por ser material atóxico não confere à água qualquer odor ou sabor. Funciona através de campos super magnetizado-

res de 35 mega-gauss e blocos de infravermelho longo concentrados.

O "KINOTAN" não precisa de pilhas é recarregável ao sol em dez minutos, é de uso permanente e tem garantia de fábrica por cinco anos.

Trata-se de um equipamento de uso prático que fica no depósito de água potável da família como: suporte para garrafas, jarras, filtro de barro, pote, na caixa de água, ou mesmo no bolso conforme o modelo.

Pelos resultados excelentes, o "KINOTAN" tem

sido recomendado pelas famílias dos usuários como produto de primeira necessidade, no sentido de que toda a residência do Brasil deva ter um "KINOTAN" tratando a sua água.

Não faltam as recomendações de profissionais da saúde como médicos, terapeutas e outros. Muitos já são cadastrados na empresa como distribuidores.

Considerando que nosso corpo compõe-se de 70 a 80% de água, tratando-se a água que bebemos, tratamos os males mais comuns que padecemos. A água ácida

(assim como outras bebidas) que ingerimos, com ph menos de sete, nos causam azia, má digestão, má circulação do sangue, infecções e outros males. A água alcalina, com ph em torno de sete, proporciona saúde, beleza, juventude, bem estar e qualidade de vida.

Transcrevo, a seguir, alguns benefícios da água alcalina para nossos males: (a citação encontra-se no site da Conquistta): Azia; dores crônicas; sistemas corporais: circulatório, nervoso, locomotor, digestivo, respiratório, uri-

nário, reprodutor e endócrino; Sistema digestivo; Sistema circulatório; Sistema urinário; Sistema Cutâneo (pele); Sistema endócrino (glândulas); Aumenta a Energia; Sistema imunológico; Olhos.

Indico meu site pessoal da ConQuistta onde poderão encontrar todas as informações: www.conquistta.com.br/?id=antoniosp Meu e-mail para contato: scatolin@yaho.com.br Fone: (47) 99972609

Antônio Scatolin Pinheiro
padre casado

"Sou um cigano teológico"

Leonardo Boff, fundador da Teologia da Libertação:

ENTREVISTA

Tenho 68 anos. Sinto o peso da idade, mas também o equilíbrio e a serenidade de ter vivido. Nasci no Brasil e é com dor que vejo a morte da Amazônia e de seus filhos. Deixei o sacerdócio porque o Vaticano me exigiu não humildade, que é virtude, mas humilhação, que é pecado. Resta-me a palavra. La Vanguardia - Padre Boff...

Leonardo Boff - Não me chame de padre que o Vaticano não gosta.

LV - Como quer que o chame?

Boff - Como quiser. Eu sou o mesmo: mudei de trincheira para continuar a mesma batalha. Deixei o ministério, mas continuei como teólogo e nunca mais voltei a ter problemas com o Vaticano.

LV - Resuma sua vida em três cenas.

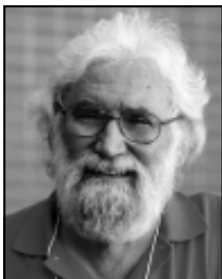
Boff - Nasci no Brasil, estudei teologia no seminário e tornei-me franciscano. Fui à Alemanha estudar teologia e voltei para a Amazônia...

LV - Lá a teologia crítica alemã lhe foi útil?

Boff - Agora imaginemos a primeira cena: estamos em Manaus, capital da Amazônia, e explico a um grupo de cristãos e sacerdotes o "Jesus na visão crítica da ciência", e vejo em seus olhos que não entendem nada. Um deles me pergunta: "Como vou anunciar esse Jesus aos indígenas que morrem nas terras dos latifundiários porque as desmatam e acabam com eles e todo o seu mundo?" Então percebo que devo ser humilde e aceitar que devo reinventar a teologia a partir deles. Na cena seguinte estou em Roma, sentado na mesma sala onde estiveram Galileu Galilei e Giordano Bruno...

LV - A das causas da inquisição.

Boff - Ali, o então cardinal Ratzinger me processa e ali sinto muito fundo a dureza vaticana e sua falta de coração. A terceira cena: estamos na Eco 92 no Rio de



Janeiro e saio de um diálogo com o Dalai Lama. Aproxima-se um cardeal da Cúria Romana e me critica: "Você não aprendeu nada do silêncio necessário... Pode escolher: Filipinas ou Coreia."

LV - O senhor se negou a ir?

Boff - Obedeci, mas perguntei ao cardeal se lá poderia continuar falando, escrevendo, ensinando... Ele respondeu: "Não poderá, porque lhe ordenamos ficar em silêncio em um convento".

LV - Então o senhor se negou a obedecer.

Boff - Porque já não se tratava de humildade, que é uma virtude, mas de humilhação, que é um pecado. Um teólogo só tem a palavra para continuar vivo, e negar-se a usá-la é morrer. Então abandonei o sacerdócio.

LV - O senhor mantém um ministério universal.

Boff - Sou um cigano teológico, mas convencido de continuar defendendo minha fé, que não é a única verdade. E nisso discordo de Roma.

LV - A verdade, segundo eles, é uma só: a deles.

Boff - O Vaticano afirma que sem a Igreja não há salvação, e isso é uma arrogância medieval: o espírito de Deus está em todas as partes e Deus, olhando a humanidade, vê todos os seus filhos; não olha só para o Vaticano.

LV - Para Roma isso é relativismo moral.

Boff - Roma tem medo do presente, da diversidade: tem medo da modernidade e do futuro. E se aceitasse que a centralidade não é a Igreja, mas a huma-

nidade inteira, poderia realmente salvar o mundo.

LV - Como?

Boff - Superando o choque de culturas causado pelo terrorismo e os fundamentalismos. Teríamos de aceitar que nenhuma igreja é portadora da única verdade; só assim poderíamos chegar à paz duradoura.

LV - Todos temos algo de verdade, mas ninguém a tem inteira.

Boff - Antonio Machado explica isso bem: "Não me dê a sua verdade; busquemos juntos a verdade e guardemos a sua e a minha".

LV - Se a verdade é única, anda sempre armada.

Boff - O Ocidente, com sua pretensão de impor a sua, que ele acredita única, levou guerra e exploração a muitos lugares, e o sistema que impôs ameaça devastar o planeta, o lar da humanidade.

LV - A Amazônia corre perigo.

Boff - O planeta está em perigo. Lembre que "homonem" vem de húmus: terra. Somos a Terra, e se a destruirmos também não sobreviveremos: o papa no Brasil deveria ter-se pronunciado pela Terra.

LV - Essa é a mensagem de São Francisco.

Boff - Por isso continuo sendo franciscano. Francisco está mais vivo que nós, apesar de ter nascido há 800 anos.

LV - É o santo ecologista.

Boff - Francisco abraçou todos os seres da terra com emoção sincera. É o santo do diálogo com todos, começando pelo Irmão Lobo, então flagelo dos homens...

LV - E hoje espécie em extinção, o pobre.

Boff - Francisco soube ver a comunidade dos seres vivos e sua união inseparável entre todos e com a Terra. Não há felicidade possível se explorarmos os humanos e outras espécies. "Adão" vem de Adana, terra boa.

LV - Mas: "Povoem a Terra e a subjuguem".

Boff - Esse "subjuguem" foi mal traduzido; no original bíblico refere-se a cuidar dela, no sentido de cuidar de uma herança. Tratamos a Terra como se fosse uma mina de onde tirar todas as riquezas e depois abandoná-la e esquecê-la. E a Terra somos nós.

LV - Sua mensagem para a rica Espanha?

Boff - Lembrem que vocês foram pobres, e hoje 20% da humanidade se apropriam de 80% das riquezas do planeta, que deveriam ser de todos.

LV - O que fazer?

Boff - Transformemos com a paz e a palavra esse sistema que explora a nossa Terra e faz que nos explorem entre nós.

LV - Como?

Boff - Transformemos a nós mesmos; tomemos consciência e empurremos nossos governantes com nossa pressão e nossos votos e razões para evitar o sofrimento e a exploração do resto dos homens e das espécies. Se não o fizermos, por mais que tenhamos, não teremos nada.

A "TEODIVERSIDADE"

Vejo em Leonardo Boff um homem sábio e bom, porque nele se sente a bondade, e se o outro grande teólogo malvisto em Roma, Hans Küng, falou aqui desde a inteligência bondosa, Boff dirige-se agora ao coração com a bondade inteligente. Seu discurso - moderno, como franciscano - sobre a biodiversidade ameaçada e a teodiversidade necessária para evitar o choque de civilizações é humilde, sincero, sentido e necessário. Boff, mais que separado do ministério, sente-se livre da imposição de defender o indefensável e entrega-se à sua fé como teólogo livre: nenhuma igreja é dona da única verdade; todas as religiões têm algo da verdade e nenhuma a tem inteira. Por isso é uma idiotice matar e matar-se para impor a nossa.

Lluís Amiguet - 05.06.07

Tradução: Luiz Roberto Mendes Gonçalves

Retorno de João Tavares

Olá, Gente boa,

Depois de um mês de Abstinência e Jejum cibernético/internático quase absoluto (muito além do ramadano, que só permite comer de noite!) de cerca de um mês, acabo de voltar de Portugal onde fui passar uns tempos com meus irmãos, sobrinhos e amigos, mas, sobretudo, com minha mãe, de 88 anos bem vividos, pois ela merece de verdade. Apesar dos naturais achaques da idade, achei-a alegre, bem disposta, plenamente lúcida e ainda capaz de cuidar sozinho da trivial da casa que não é tão pequena.

Tenho certeza de que não sentiram a minha falta... e de que até deu para respirarem um pouco.

A primeira parada foi em Fátima, minha meta obrigatória sempre que vou a Portugal.

Desta vez pude conhecer a imensa e bela basílica subterrânea, com cerca de 12.000 lugares para sentar.

Aproveitei também para fazer o Caminho Português de Santiago de Compostela, bem mais curto do que o francês... e mesmo assim... de carro.

E, para não deixar desperdiçar as belas e novas auto-estradas que hoje rasgam Portugal em todas as direções, dei umas boas voltas turísticas pelo norte, nordeste e centro (Porto, Maia, Braga, Guimarães, Fafe, Vila Real, Lamego, Viseu, Coimbra e Aveiro).

Em Viseu, em diálogo com o coordenador dos ex-combonianos, fizemos um mini-encontro de ex-seminaristas e de padres casados combonianos. A maioria deles já os não via há mais de 40 anos.

Passando pelo Porto com uns amigos (há muito tempo eu não visitava o Porto, onde fiz Curso de Filosofia), aproveitei para visitar a casa comboniana da Maia onde fomos carinhosamente recebidos e hospedados pelos amigos e ex-colegas.

Pena que esse e outros seminários que na década de 60/90 acolhiam dezenas e centenas de seminaristas estão hoje praticamente vazios e usados só para animação missionária dos jovens leigos.

A última semana passei-a no Alto Alentejo, com uns amigos que já recebi aqui em casa.



Aproveitei assim para apreciar e admirar essa bela e rica região que ainda não conhecia: Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Estremoz, Póvoa do Varzim, Santo António das Areias, Beirã, Cabeçudos, Castelo de Vide e, sobretudo, Marvão, pequena vila alancorada num penhasco de cerca de 850 metros de altura, todo cercado por muralhas e com um belo castelo árabe do Século IX. A vista é muito ampla e de verdadeiramente rara beleza, como podem apreciar no foto em anexo. Como Valencia de Alcántara, na Espanha era só a 5 km. atravessamos várias vezes a fronteira para fazer compras e para passear.

O Alentejo, além de excelentes frutas e vinho que fica bem em qualquer mesa do mundo que sabe apreciar um bom copo, é conhecido também pelos seus ótimos e variados enchidos fumados de porco (morcela, paio, chouriço, linguiça), pela presunto pata preta, de porco que vive em grandes varas pelas imensas quintas e se alimenta exclusivamente das bolotas da azinheira, do sobreiro e, menos, do carvalho.

Quanto aos grãos, o Alentejo é o grande produtor de trigo de Portugal. Outras duas grandes riquezas da região são as azeitonas, o azeite e a cortiça, extraída cada 9 anos dos sobreiros que se estendem a perder de vista por enormes florestas.

Quanto à Igreja em Portugal, não deu para ver muita coisa, mas é evidente o envelhecimento e a escassez do clero.

Parece que a Opus Dei e os Focolarinos, a nível de padres e de bispos, são hoje os grupos que tentam sobressair e, consequentemente, impor sua visão de Igreja, de Pastoral e de Mundo.

Pouco desculpa se falharam algumas mensagens enviadas para serem distribuídas para nosso e-grupo.

Um abraço para todos os colegas e amigos/as do MPC que se ligam na internet

João Tavares

Lugo significa ressurreição da outra Igreja

(RD/Agências 15.08.08).- O escritor uruguaio Eduardo Galeano disse que a chegada ao poder do novo presidente do Paraguai significa "a ressurreição da outra Igreja" que não agrada ao Vaticano. E criticou: "ao Vaticano agrada a política quando não desafia a ordem estabelecida".

Lugo é simpatizante da "Teologia da libertação", surgida na América Latina no anos 70, em favor de

uma Igreja ao lado dos pobres, e que não tem as simpatias do Vaticano.

Lugo exerceu o sacerdócio por mais de três décadas, até que em dezembro de 2006 pediu uma dispensa para dedicar-se à política. O Vaticano primeiro o suspendeu "a divinis", mas em julho de 2007 lhe outorgou a dispensa do estado episcopal ao leigo.

FILHAS DE PADRES CASADOS RECEBEM O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO NA IGREJA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA

Luciana, filha de Almir Simões e Italva, em 31/05, com Moacyr Rebello Horta (foto). Além de Luciana, casou-se também Daniela, filha de Rogério Atayde e Valdira em 28/06, com José Ricardo Riboreda. Parabéns! Estes acontecimentos bem que poderi-

am ser um espelho na vida da igreja para o mundo moderno, mas se constituem numa exceção, pois com o celibato obrigatório ainda em vigor, os padres que conseguiram licença especial para se casar foram excluídos de suas atividades. No Brasil aproximadamente quatro mil

padres em situação similar a Rogério e Almir deixaram o clero para manter a autenticidade de vida cristã. A maioria mantém os valores da fé.

Como seria diferente se neste 3º milênio os sacerdotes fossem livres para se casar, engajados na comunidade, protagonistas de uma pastoral familiar onde a evangelização fosse acompanhada pela força do seu testemunho e do seu próprio estilo de vida....

Uma atitude proativa, digna para comemorar os 2 mil anos do apóstolo Paulo, seria colocar em prática o seu conselho aos Coríntios: "É melhor se casar do que se abrasar" (I Cor 7:9)

Convém recordar que no Concílio Ecumênico Vaticano II (1959 - 1965) D. Valfredo Tepe, psicólogo, teólogo

- bispo emérito de Ilhéus - de saudosa memória - teve a coragem de expor a sua posição favorável à ordenação de homens casados, mas foi uma voz isolada. Ainda ecoam as palavras de Paulo VI no epílogo dos trabalhos conciliares: "Se não poucas questões ainda aguardam uma solução conveniente... se Deus quiser, ele voltará de novo para estas questões com todo o empenho." Recentemente, D. Clemente Isnard no Brasil e o cardeal Martini na Itália fizeram apelos veementes no mesmo sentido, por coincidência quando Bento XVI, em Sidney, na Áustria, pedia perdão pelos contra-testemunhos e desvios sexuais existentes no âmbito da igreja.

Finalmente algumas refle-



xões: As mudanças são muito rápidas... Já se passaram mais de 40 anos do Concílio que pretendia tirar as "teias de aranha" da Igreja. Muitos já morreram... A quase totalidade do atual episcopado brasileiro não participou pessoalmente do Vaticano II... Os valores dos jovens hoje são outros:

muitos não querem se casar, mas apenas ficar... e neste interim as seitas explodiram no Brasil e a hierarquia da igreja está tentando segurar as contradições entre a doutrina e a vida, dogmatizando uma disciplina ultrapassada. É Deus que está querendo isto???

AREDAÇÃO



PADRE CASADO CONCELEBROU, SOLENEMENTE, NA BEATIFICAÇÃO DO PADRE EUSTÁQUIO

DEPOIMENTO EMOCIONANTE

Bento XVI, em Lourdes como peregrino, conversou com populares, ungiu enfermos à maneira dos presbíteros e, em seu discurso aos bispos, dia 14 de setembro, falou da necessidade de se encontrarem "soluções satisfatórias para todos na Igreja, para que a túnica inconsútil de Cristo não se desfie ainda mais". Segundo ele "Ninguém está sobrando na Igreja... Todos, sem exceção, poderão sentir-se nela 'como em sua casa', e jamais rejeitados".

Embora nem sempre a Igreja assuma o que diz o papa, é possível que, em termos de acolhimento evangélico, já se torna inadiável o aproveitamento pastoral sustentado dos sacerdotes casados para progresso de toda a Igreja. A utilização da experiência e o testemunho das disposições altruístas dos sacerdotes casados cuja vida talvez crie uma espécie de inveja nos sacerdotes que permanecem em estado celibatário. Mas a mudança de atitude não pode ser adiada sem prejuízo do "tecido inconsútil".

Paramentos fazem a diferença?

O discurso pontifício e a

quase indiferença da reação dos bispos que o ouviam lembraram-me da tarde de 15 de junho de 2006. No Mineirão, em Belo Horizonte, aconteceu a celebração da Declaração da Beatificação do Padre Eustáquio van Lieshout e, em seguida, a realização da "12ª Torcida de Deus", evento eucarístico que, desde 1975 - reúne, com grande pompa, a comunidade católica de Belo Horizonte. Neste dia aprendi como é fácil a um sacerdote casado participar de evento litúrgico solene, sem ser percebido e sem ser impedido de fazê-lo. Parece-me que nas ações litúrgicas o significado da comunidade fica abaixo das representações rituais.

O estádio, envolto na alegria da beatificação e da celebração eucarística, acolheu cerca de 60 mil pessoas, de todas as partes do Brasil e de outros países, para celebrar os eventos, até hoje os mais significativos da Igreja local à qual o Beato Eustáquio dedicara suas últimas energias.

Eufórico, pois desde 1956 eu me dedicara à Causa de Beatificação que chegava a seu ponto alto, eu recebia as autoridades na Entrada Principal do estádio, quando um funcionário

do estádio, se aproximou de mim. Apresentou-me um sacerdote bastante idoso, que trazia à mão uma pasta azul e, enroladas no braço, túnica e uma estola brancas. Não lhe fora permitido o acesso ao recinto dos eclesiásticos, por falta da credencial e, de modo específico, porque o funcionário desconfiava dele, pois ele se enrolara, dizendo "que era casado" e "queria saber se podia ou não..."

Entendi o caso e o assumi. Tratava-se de sacerdote casado que desejava concelebrar com as centenas de cardeais, arcebispos, bispos e sacerdotes, ao redor do altar solene, montado no centro do gramado. No caminho para o salão grande onde se realizava a paramentação, ele me contou que, de viera de longe a fim de cumprir uma promessa e, também, porque Padre Eustáquio fora amigo de seu pai, também sacerdote.

USADO PARA SALVAR A IMAGEM PATERNA

Contou-me que seu pai "que fora cônego e também monsenhor prelado doméstico de Sua Santidade Pio XI conseguira a façanha de jamais se casar e de viver 27 anos coabitando e sustentando a mulher os três filhos

[um era esse padre, outro, um professor e uma advogada]. Tudo em plena e pacífica comunhão com sogro, sogra, cunhados, e sobrinhos, que o chamavam de tio, irmão e também monsenhor. "Segundo me afirmou o colega padre casado, o pai dele" permaneceu fiel à Igreja; jamais deixou o ministério, nem renegou qualquer de seus filhos... Foi zeloso pastor e competente chanceler de sua diocese..." Mas o padre, com um sorriso, disse que "para evitar complicações, ele me colocou no seminário dos frades..."

Percebi que o ex-frade apreciava celebração pomposa e bem paramentado, quando lhe foi entregue a moderna estola vermelha que a Congregação dos Sagrados Corações mandara

confeccionar para apresentar os sacerdotes presentes.

Quando eu lhe disse que nas arquibancadas do estádio havia dezenas de padres casados, com suas famílias e talvez alguns deles também desejosos de concelebrar ao redor do altar, sua resposta foi direta: "São muito bobos ou não gostam de celebrar com pompa! Padre que é padre mesmo, sempre celebra com solenidade!"

ESTOLA QUE ENFEITA SALADE VISITAS

Fiz questão que a presença do colega, presbítero e filho de monsenhor, fosse documentada em DVD da cerimônia. Em carta ele agradeceu o mimo e a "indulgência de minha colaboração à sua piedade". Disse também: "Minha filha pede por favor, que você envie no en-

dereço eletrônico dela....as fotos que você me mandou... Filhos, netos e amigos que viram as que você me enviou, acharam que eu fiz bem de participar da cerimônia...Fazia mais de 40 anos que eu não usava uma estola! Agora ela está enfeitando minha sala de visitas."

Bento XVI, que tem valorizado os diferenciais do Apóstolo Paulo e de sua missão, talvez esteja começando a assumir que os excluídos das comunidades, inclusive os sacerdotes casados, são da casa do Senhor de cujo processo redentor participam, sem necessidade do beneplácito de qualquer outra autoridade.

José Vicente de Andrade

OBS: A história do ex-frade que eu ajudei concelebrar, deu pano pra manga, pois eu a difundi em tamanho real e grande, com diálogo e tudo até em mídias holandesas e belgas. Só preservei o nome o concelebrante, mas até bispos daqui quiseram saber quem teria sido o "atrevido". Eu disse que não houve atrevimento, apenas alguém com autoridade total para fechar ou abrir entrada...



A Diocese de Misuri, USA, pagará 10 milhões de dólares a vítimas de abusos sexuais.



(RD/Efe - 21.08.08).- A Diocese católica de Kansas City, St Joseph (Misuri) chegou a um princípio de acordo com 47 vítimas de abuso sexual por parte de clérigos desta instituição religiosa, para indeniza-los com um total de 10 milhões de dólares.

O acordo ainda tem que ser aprovado definitivamente pelo bispo Robert Finn,

em colaboração com a Junta de Consultores e o Conselho financeiro da diocese, informou o diário "Kansas City Star".

FRANÇA DEMOLE IGREJAS

A falta de fiéis e de recursos leva algumas localidades francesas a demolir igrejas

RD-09.09.08 Conta Elianne Ros em El Periódico que os únicos seres que frequentam a igreja de Saint-Martin, construída em 1829, são os pombos. Em 1989 se desprenderam algumas pedras do campanário e o lugar deixou de ser seguro. Agora está interditado. O município quer demolir a igreja, mas os fiéis se opõem.

Casos como o da igreja fantasma de Saint-Martin se multiplicam no país. Algumas vezes a destruição resulta tão cara - entre 250.000 e 300.000 euros - como as obras de restauração. Mas as comunidades preferem pagar a demolição a continuar mantendo uns edifícios que pouco a pouco vão ficando sem pastor e sem paroquianos.

Dada a idade dos religiosos e a diminuição das vocações, a metade dos mosteiros e conventos podem fechar suas portas até 2015.

O dilema entre demolir ou restaurar a igreja se resolve às vezes com uma consulta popular. Inúmeras pequenas localidades não dispõem de recursos para restaurar, nem tão pouco as prefeituras. E a Igreja não tem padres para essas igrejas...



ta popular. Inúmeras pequenas localidades não dispõem de recursos para restaurar, nem tão pouco as prefeituras. E a Igreja não tem padres para essas igrejas...

PADRE TEM 299 FILHOS

"Padre Francisco da Costa, prior de Trancoso, de idade de sessenta e dois anos, será degredado de suas ordens e arrastado pelas ruas públicas nos rabos dos cavalos, esquartejado o seu corpo e postos os quartos, cabeça e mãos em diferentes distritos, pelo crime que foi arguido e que ele mesmo não contrariou, sendo acusado de ter dormido com vinte e nove afilhadas e tendo delas noventa e sete filhas e trinta e sete filhos; de cinco irmãs teve dezoito filhas;

de nove comadres trinta e oito filhos e dezoito filhas; de sete amas teve vinte e nove filhos e cinco filhas; de duas escravas teve vinte e um filhos e sete filhas; dormiu com uma tia, chamada Ana da Cunha, de quem teve três filhas, da própria mãe teve dois filhos

Total: duzentos e noventa e nove, sendo duzentos e catorze do sexo feminino e oitenta e cinco do sexo masculino, tendo concebido em cinquenta e três mulheres".

AGORA VEM O MELHOR:

"El-Rei D. João II per-

doou-lhe a morte e mandou-o pôr em liberdade aos dezessete dias do mês de Março de 1487, com o fundamento de ajudar a povoar aquela região da Beira Alta, tão despovoada ao tempo, e guardar no Real Arquivo esta sentença, devassa e mais papéis que formaram o processo".

Do Arquivo Nacional da Torre do Tombo

SENTENÇA PROFERIDA EM 1487, NO PROCESSO CONTRA O PRIOR DE TRANCOSO

(Autos arquivados na Torre do Tombo, Armário 5)

FALECIMENTOS

JOSÉ RUBENS PILLAR

Sacerdote da Diocese de Uruguaiana RS, faleceu aos 80 anos em 18-08 passado. cursou teologia na Universidade Gregoriana de Roma. Após a dispensa por Paulo VI cursou advocacia e magistério. Foi diretor geral da Secretaria de Educação do RS, deputado estadual e quatro vezes prefeito de Alegrete RS. Deixou a esposa Rosa e dois filhos. Com a morte de Pillar o Brasil perde um exemplo de probidade e um referencial de ética na política.



MIGUEL FERNANDES

Miguel Fernandes faleceu no Incor, com 84 anos, em início de agosto.

Casado com Maria Aurélia, desde 1970, deixou a filha Luciana.

Miguel Fernandes procurou novas formas de ser Igreja, para uma realidade de classe média alta.

As primeiras comunidades de base com a classe média alta fo-

ram vivenciadas em São Paulo na Paróquia de Vila Pompéia, na década de 1960.

Miguel Fernandes era o pároco. Ele viveu intensamente os preparativos para o Concílio Vaticano II e também o que ocorreu durante o Concílio. Homem de fé e de grande visão, mapeou todos os quarteirões de Vila Pompéia, localizou as casas dos católicos, contou as

lideranças e organizou comunidades por quadras no território abrangido pela paróquia.

As comunidades passaram a constituir as células de comunicação com o povo. Lá se realizavam estudos bíblicos e se decidiam os destinos da paróquia, mesmo os esquemas de pregação que os 4 padres iriam pregar aos domingos.

UMBERTO LENZI

Caríssimos, ainda estou chocado com a notícia do falecimento do nosso colega Umberto Lenzi. O ano passado estive com ele por umas duas horas no aeroporto de Fiumicino, juntamente com o Marinetti. Um homem de fé e de ação. Disctuamos um projeto social do Marinetti e este se queixava da falta de verba. Para ele o importante era

o projeto, a verba viria... Um homem sem medo e não queria ser apenas sacristão ou coroinha... Tinha o apoio silencioso do bispo. Organizaram um serviço religioso pelo telefone. Os fiéis que quisessem um padre bastaria telefonar. Pensava de vir para o Brasil. O tempo foi muito curto para aproveitar tanta riqueza.

Mário Palumbo

Carlos Almeida Pereira
- Frei Filipe -
* 23/04/1923 + 09/08/2008

Campo Almeida Pereira - ou simplesmente Frei Filipe - cearense de Fortaleza, entrou para o Seminário com 11 anos de idade, foi um dos dois profetizados que mais tempo passou no Convento de Juazeiro (Legião Seca-PB). Enunciou alemão, português, matemática, química e física. Ordenado sacerdote em 1945, seu destino foram as Missões. Trabalhou principalmente do alemão mais de noventa e é autor de três (quarenta 2000, Sombras e Luzes do Meu Caminho e Projeto de Vida). Deixou o ministério na década de 70, casou-se com Socorro em 1976, teve dois filhos Isabel Luisa e Filipe (casado com Luan) e um neto, Gabriel. Tomou de leonatal pela Academia Campesina de Letras. Nunca deixou de honrar os votos de simplicidade, humildade e caridade, tão presentes na vida franciscana. Sempre disse que foi feliz e realizado nos seus dois estilos de vida: como frade e como pai de família. Considerava que o que permanecia da vida é o que a pessoa fez, viveu e soube, dando sentido à mesma. Nos últimos anos abraçou o estudo da Logoterapia. Considerava o pensamento a seguir a síntese do sentido da nossa existência:

"O que Tu és, é um presente de Deus para Ti. O que fazes de Ti mesmo, é o Teu presente para Deus." Elisabeth Lukas

Missa de 7º Dia
Convento São Francisco - 15/08/2008
Convento de Juazeiro - 16/08/2008

À Sombra das Catedrais : algumas impressões de nossa viagem

Na última semana de junho do corrente ano, nosso filho mais velho, Daniel, formado em Engenharia de telecomunicações, fez a defesa de sua tese de mestrado em Rennes, França, pela Universidade tecnológica, Telecom, Bretagne. Ausília e eu aproveitamos esta oportunidade para realizar um sonho que acalentávamos de dar um bom giro pela Europa, incluindo a experiência de viagem por Navio. E foi o que fizemos. Preparando-nos e economizando por dois anos, fizemos um percurso de 45 dias, por um bom punhado de cidades que julgamos mais relevantes, tais como: Madri, Lisboa, Sintra, Paris, S. Michel, S. Malo, Roma, Veneza, Florença, Atenas e S. Petersburgo, Rússia, a bela Veneza do norte. Em cada uma delas ficamos de três a cinco dias, privilegiando Museus, logradouros públicos, Igrejas, Basílicas e catedrais mais significativas.

Para não entrar em detalhes, mais ou menos irrelevantes, destaco, no tema religioso, o que eu chamaria de ideologia teológica.

Comento, a seguir, dois aspectos que mais me chamaram a atenção.

Primeiro aspecto: ao visitar as Igrejas mais belas, suntuosas e vetustas, era inevitável esbarrar numa escandalosa exaltação dos hierarcas. E, de maneira particular, as Igrejas Catedrais, sedes dos príncipes da igreja, sejam romanas como ortodoxas, gregas ou russas.

Em síntese: todas elas, pelo recurso da estética visual, falavam mais dos seus

hierarcas do que de Jesus de Nazaré. Neste particular, porém, as Igrejas romanas, com suas opulentas e majestosas estátuas de mármore, proclamavam aos quatro ventos o que São Paulo, hoje, chamaria de escândalo para os judeus e loucura para os gentios (1 Cr 1,23). A começar pela de Roma. A toda hora, ao contemplar suas belas imagens, era impossível não reparar e tropeçar nos insolentes vocativos: Summus, Pontifex, Máximus e edicétera e tal.

A esta altura, sem querer, recolhi mais argumentos para a mordaz e pertinente crítica de um colega, ex-quase jesuíta: o imperador Constantino, foi sábio e previdente, como ninguém, cooptando o movimento de Jesus de Nazaré, ao conferir-lhe a coroa de herdeira e sucessora Universal do Império Romano. Num golpe de mestre, consegui trocar todos os sinais e o conteúdo original exclusivo e específico dos seguidores do Caminho.

Erguendo os olhos para a opulência e exuberância dos Sumus Pontífices, engalanados em suas majestosas vestes que se multiplicam por todas as paredes e recantos das Basílicas, é impossível não enxergar a ostensiva contradição com o despojado Jesus, desnudo, pendente de uma cruz qualquer.

A figura e a pessoa do Nazareno são aqui um estanho no seu próprio ninho. Na majestosa opulência de tudo, o Galileu me parecia uma incomoda presença-ausente.

Segundo aspecto. De há muito, alimento imensa curi-



Basilica do Preciosíssimo Sangue São Petersburgo

osidade pelas figuras de líderes religiosos como Antônio Conselheiro e padre Cícero, Romão Batista. Em consequência disso, já li diversos estudos sobre estes poderosos santos populares. Cansei de ler observações de antropólogos ou sociólogos desqualificando as práticas da chamada religião popular. De maneira particular, tenho visto e lido muito desprezo pela prática de beijar as imagens. Pois, agora mesmo, neste meu turismo religioso, tive oportunidade de assistir em duas comunidades ortodoxas, tanto em Atenas como em São Petersburgo, situações parecidíssimas com o nosso beijantes. Naturalmente, eles não têm imagens, mas têm seus belos ícones. Aliás, trouxe dois bem bonitos de Atenas e já providenciei belas e adequadas molduras e estão aqui suspensos na parede de meu escritório.

Pois naquelas Igrejas Ortodoxas, quase nunca faltavam 20 a 30 ícones, começando pelos de Jesus, de Maria e São Miguel Arcanjo.

Em meu ponto de vista, os ícones levam a vantagem de registrar e guardar melhor a realidade de uma foto

de uma pessoa muito querida. Com estes, entendo que se preserva melhor a necessária distância entre o ser real e sua representação. Naturalmente, para mim, os ícones são mais discretos que as imagens.

Cada ícone ocupa seu apropriado espaço e tem direito, além da rica moldura revestida em placas de ouro ou prata, a um belo e rico lampadário com chamas alimentadas a óleo, como em nossas antigas lâmpadas ao Santíssimo Sacramento. Lembrem-se?

E, nos momentos das celebrações religiosas, todos têm seu direito também ao incenso. Até aí, nada de extraordinário, além da beleza. Mas, nas duas cerimônias que a Ausília e eu presenciávamos, observei que, enquanto o hierarca, com seus vistosos, abundantes e brilhantes paramentos entoava, solenemente, as melodias litúrgicas, coadjuvado por outro ministro, os fiéis que estavam e chegavam exercitavam sua programação pessoal, independente e paralela ao solene ofício que o ministro do culto ia desfilando. Cada um que adentrava ao templo, como se não visse os oficiantes, cuidava

de saudar toda a celeste corte dos infindáveis ícones. Em ritmada cadência, cada fiel tratava de executar, com maestria, sua interminável ladainha e procissão de repetidas vênias, beijos e reverências a cada um dos ícones reluzentes ante seus lampadários.

Todos que somos do tempo das missas em latim, conhecemos bem esta situação. Enquanto o celebrante, de costas para o povo, mas com a face voltada para o altíssimo, desfilava seu latim, o povo, cá na planície, conversava com seus santos e suas devoções.

Quanto a este aspecto, alguém poderia lembrar que nós tivemos nossa reforma litúrgica e eles não. Mas não é este aspecto que me chamou mais a atenção. O que me deixou pensativo e a cismar, foi a prática de ir beijando cada um dos santos ícones. Tanto que havia sempre alguém com álcool limpando incessantemente cada um dos quadros visitados reverenciados e beijados. Tudo parecia muito normal e elegante mesmo. Sem entender as palavras salmodiadas, cheguei a calcular que ali, naquele cenário, pouco ou

nada importavam as palavras. O que contava era exclusivamente o clima, a experiência e a vivência de fé. É como se os ouvidos nada contassem. O que de fato ali importava era o exercício de mergulhar e deixar-se inebriar pelo clima mágico do sagrado que palpitava no balbuciar dos oficiantes e nas incessantes reverências e inclinações. E os devotos beijantes não eram gente simples e de baixa condição social. Era toda a nata, toda a comunidade que executava suas devoções muito compungidamente como também o faz nossa gente mais simples e humilde.

Procurando abster-me de qualquer atitude preventiva e crítica, procurei entrar no clima e pensar que estivesse, de fato, imerso e presenciando uma bela metáfora de um mergulho na Coorte celestial, naquele clima evocado pelo Apocalipse, Capítulo 5, versículo 11-12: na minha visão, ouvi a voz de muitos anjos que estavam ao redor do trono dos seres vivos e dos anciãos. O número era de milhares e milhares, de milhares e milhares...

Joarez Virgolino Alves



Saint Michel

SANTO AGOSTINHO, UM MESTRE PARA TODOS OS TEMPOS

A Igreja Católica celebra, no dia 28 de agosto, a festa litúrgica de Sto. Agostinho, Bispo de Hipona, Cidade do Norte da África, onde exerceu, desde os anos de 396, seu múnus episcopal na forma mais diversa do apostolado e do conhecimento, com que completou a sua de missão de vida, como Mestre de todos os tempos e Luminar da cultura ocidental, pelo que, até hoje, não cessa de espargir luzes para todas as áreas da Fé e da Ciência.

Na verdade, a data é da morte do Santo, no ano de 430, apesar dos séculos passados, ele continua vivo, com plena vitalidade, no legado da vasta e multifforme doutrina que deixou para a posteridade, numa extensa obra literária, na mais bela forma da língua latina. São tratados divinos e profanos, que, até hoje, repercutem com intensidade no campo religioso, sociológico e científico, este, de vários matizes, podendo-se afirmar que Sto. Agostinho continua vivo pela atualidade palpitante dos ricos ensinamentos, como oráculo da Igreja Católica, com presença permanente na cultura universal.

Africano por nascimento e Cidadão Romano pela Lei Imperial, de nome Auré-

lio Agostinho, de temperamento impulsivo e veemente, entregou-se com afinco ao estudo das ciências daquele tempo, perambulando, durante toda a sua juventude e mocidade, pelas sendas dos vícios e dos erros que, então, pululavam numa sociedade que transitava por entre as seitas derivadas do paganismo e de doutrinas filosóficas errantes da cultura greco-romana. Professor de Retórica em Cartago, desde o ano de 376 até 387, logo depois, em Milão, Capital do Império, cuja cátedra oficial conquistou por concurso público, sua inteligência genial e seu inquieto coração, desde os seus dezenove anos, divagaram por entre os embates suscitados no desejo ardente da sabedoria e na busca incessante da Verdade, até os seus 33 anos, quando se converte à Fé Católica, instigado pelas orações persistentes de sua Mãe, Sta. Mônica, e pelas pregações de Sto. Ambrósio, que o batizou na Páscoa do ano de 387.

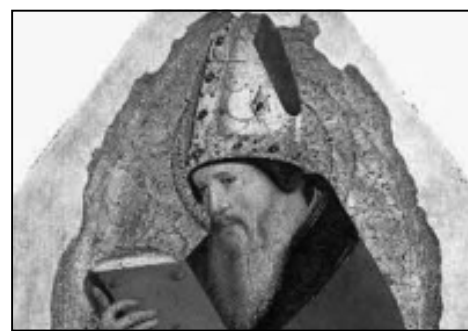
Agostinho, desde então, com seu espírito alçando à santidade, abismado em profundas meditações bíblico-filosóficas, com seu gênio de erudição enciclopédica, penetrou num cabedal de profundas elucubrações místicas, filosóficas e teológicas,

concretizando toda a sua intensa ação didática, social, apostólica e jurídica, como mestre, conselheiro, pregador, polígrafo e Juiz do Império, notabilizando-se como Bispo de Hipona, no Norte da África. Seus tratados se constituíram, ao longo dos séculos, até hoje, em súmulas que fundamentam o arcabouço doutrinário e dogmático da Igreja Católica e num riquíssimo tesouro de conhecimentos diversos, de que se nutre a comunidade científica hodierna. Elevado à condição de DOUTOR DA GRAÇA, com o título de EXÍMIO, seus ensinamentos são comumente citados nos documentos pontifícios, como fundo da doutrina católica expandida e nos centros de ensino superior das mais diversas ciências, nos seminários e na catequese.

Fundador da Ordem Agostiniana, hoje, de dois ramos maiores, a Recoleta e a Eremita, sua Regra condensava profunda espiritualidade para o difícil convívio comunitário, no estilo monástico, de homens ou mulheres, provindos das mais diversas classes sociais. Nessa Regra, Sto. Agostinho reuniu as principais normas para a vida consagrada a Deus, ao ponto de, hoje, ser adotada por diversas congregações,

masculinas e femininas, cujos membros se dedicam ao apostolado religioso e educacional, nos centros urbanos e em missões evangélicas retiradas, pelo mundo inteiro.

Entre os temas palpitantes da obra de Sto. Agostinho, cita-se a sua Teodicéia, em que expõe a beleza da transcendência da vida divina, imanente na vida humana, ao ponto de exclaimar: "Tarde Vos amei, oh Beleza sempre antiga e sempre nova, tarde Vos amei!", como declara em suas "CONFISSÕES", Liv. X, 27, proclamando a felicidade do convívio do homem na intimidade com seu Criador. Convertido e enamorado de Deus, coloca nEle a razão de toda a felicidade do homem na sua peregrinação terrena, sendo Deus o seu único repouso na sua ânsia de superação e de grandeza espiritual, conceito que encerra na lapidar expressão: "Fizestes-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração sempre estará inquieto, enquanto não descansar em Vós!", também, cunhada no Livro Iº das suas "CONFISSÕES", obra em que narra a extensão e a profundidade do drama humano vivido por ele até à sua conversão, e os seus comovidos coloquios com Deus,



repassados de amor e contrição, após convertido. As "CONFISSÕES" é livro de cabeceira, de leitura fácil para todo cristão e de leitura recomendada para os intelectuais de toda estirpe. Em "A CIDADE DE DEUS" - "DE CIVITATE DEI", percorrendo longamente sobre a presença de Deus nos quadros humanos da vida, compendia o primeiro livro de Filosofia da História, de que se tem conhecimento no gênero, na literatura universal.

Sto. Agostinho completa sua vasta doutrina literária, filosófica, teológica, jurídica e sociológica, em obras exponenciais de 133 livros, com 556 sermões e centenas de cartas, tornando-se um dos pensadores mais fecundo e lido na bibliografia humana e um luminar dos mais

ilustres da cultura ocidental, cujos rútilos clarões o fizeram ser reconhecido, na área social, como o "PRIMEIRO HOMEM MODERNO", e, na área religiosa, como "O SANTO DE NÓS-SOS DIAS", tal a importância da sua obra no decorrer dos séculos, repercutindo com intensidade nos tempos atuais.

O signatário, egresso da Ordem Agostiniana Recoleta, a quem deve toda a sua formação cultural e religiosa, publica a presente nota em homenagem ao seu Pai espiritual e consagrado Mestre, Sto. Agostinho, num preito de sua indefectível adesão filial, de sua submissão intelectual e de sua imorredoura gratidão, com o júbilo especial com que essa festa lhe inunda a alma.

VITÓRIO HENRIQUE CESTARO

PROPOSTA DE MÁRIO PALUMBO

Comentários a 1 Tim 3,1-7

Mário Palumbo levantou interessante proposta para todos os e as colegas do MPC: estudar, pesquisar e divulgar comentários bíblicos. A começar por São Paulo, em 1 Tim 3,1-7: "É digna de fé esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, está desejando um trabalho valioso. Pois é preciso que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, sóbrio, pondera-

do, educado, hospitaleiro, apto para o ensino, que não seja dado ao vinho nem violento, pelo contrário, que seja manso, pacato, não cobiçoso, que dirija bem a própria casa e saiba manter os filhos na submissão, com toda a dignidade. (Com efeito, quem não sabe governar a própria casa, como poderá cuidar da igreja de Deus?) Que não seja um neófito, para não acontecer que se ensoberbeça e incorra

na mesma condenação que atingiu o diabo. É preciso que ele receba testemunho favorável dos que não pertencem à comunidade, para que não venha a cair em descrédito e no laço do diabo".

Sua idéia já mereceu vários comentários.

1) Normas de São Paulo para eleição dos bispos

A finalidade é fazer nossa turma mais participativa. O texto paulino, ainda mais neste ano, parece-me de grande importância ser divulgado e comentado. A Igreja (Vaticano) parece que gostaria de se ver livre deste texto pois nunca é usado. Cada frase do texto pode ser objeto de comentário. Já pensou se 10 de nós fizéssemos isso? É pegar o texto e confrontá-lo com a realidade nossa, do clero em geral e da necessidade do Povo de Deus!

Caro Félix, seu apoio é muito importante por isso agradeço. A possível publicação da futura matéria veio ao encon-

tro a um meu desejo não manifestado. Por enquanto, sem a sabedoria dos Exegetas e Teólogos vou comentando o texto à minha maneira. Esperava já alguma resposta, mas como não veio ainda, para incentivar me arrisquei a comentar... O pessoal tem muito medo de se expor, ou é preguiça?

Mário Palumbo, autor da proposta

João Tavares moderador

2) Bem oportuna neste Ano Paulino. Estou plenamente de acordo. Aceitam-se, desde já, Inscrições. Não posso liderar, pois estou de viagem marcada para dia 4/08, com volta para o princípio de Setembro, mas Mário, Félix, José Vicente, Francisco Resende, Francisco Catão, Armando, Salatiel (Coordenador da equipe de Teologia do MPC), Almir Simões, José Lino, Gilberto, Jan Ter Reegen, Frans Gistelinck, Rogério Inácio de BH, Leonardo Boff, etc., estão aí cheios de capacidade e de boa vontade.

Só para falar dos que agora

me lembro, mas deve ter muitos outros capazes.

Então, mãos à obra, que o Tema, sem dúvida merece e é extremamente oportuno.

E as Esposas de padres casados que estudaram teologia ou se aprofundaram nas Escrituras, também podem e devem colaborar...

3) Muito oportuna a sugestão de Palumbo. Desde já estou me inscrevendo e sugerindo que o Salatiel coordene este trabalho. Sugiro até que se faça algo bem mais amplo, estudando por primeiro o próprio Paulo, seu trabalho e seus escritos (Cartas de Paulo) que são os primeiros escritos do Novo Testamento e uma das primeiras elaborações teológicas neotestamentárias. Após isto também caberiam os escritos que estão em nome de Paulo, como é o caso das cartas a Timóteo. Essa preocupação do Mário é uma beleza. Parabéns.

Armando



DOM PAULO EVARISTO ARNS, PROMOTOR DA CIDADANIA E DA ESPERANÇA

Ele sobressai entre “as mais importantes personalidades brasileiras do século XX” (Ver. Wright). Serve de exemplo para os mestres, agentes da pastoral e defensores dos direitos humanos. Emérito, ainda trabalha em pelos oprimidos do país: assaltados, seqüestrados, 32 milhões de miseráveis, 8 milhões de crianças carentes e 10 milhões de desempregados. Leonardo Boff, discípulo dele e meu colega de Teologia, relatando visita que lhe fez em 18.07.08, salientou as paixões que entusiasmarão a vida do Pastor: Deus, os pobres na perspectiva da libertação e a inteligência. Escreveu 50 livros sobre ação pastoral da Igreja nas grandes cidades e estudos da literatura cristã dos primeiros séculos, além de centenas de artigos sobre teologia e educação cristã. Transformou em vida seu lema paulino *ex spe in spem*, de esperança em esperança.

Frei Evaristo Arns, doutorado em 1953 pela Sorbonne com a tese *A confecção do livro na antiguidade segundo São Jerônimo*, foi também meu mestre no Instituto Teológico dos Franciscanos em Petrópolis, 1962-1965. Marcou minha formação com o entusiasmo pelo trabalho, solidariedade humana e produção técnico-científica, inclusive quando recebeu meu livro *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*, Vozes, 2006, 384 p. Quem é ele?

De Criciúma, SC, 14.09.21, tornou-se Franciscano em 09.12.1939, foi elevado ao presbiterato em 30.11.45, ao episcopado em 03.07.66 e ao cardinalato em

05.03.73. Nos 53 anos entre sua ordenação presbiteral em Petrópolis, RJ, e sua jubilação como Arcebispo de São Paulo em 16.05.1998, recebeu mais de 120 merecidos títulos, todos envolvendo altos graus acadêmicos e homenagens públicas, que poderiam compilar-se no de Promotor da Cidadania e da Esperança. Por quê?

Em 2001, li com avidez três obras de cuja autoria ele participou: a) *Brasil, Nunca Mais*, Ed. Vozes, 1985, 312 páginas, relatório da pesquisa que organizou em defesa da liberdade civil contra atos de tortura da Ditadura Militar, 1964-1984; b) *Dom Paulo Evaristo Arns, homem amado e perseguido*, dissertação de mestrado das jornalistas Evanize Sydow e Marilda Ferri, Vozes, 1999, 434 p.; c) *Da Esperança à utopia*, testemunho de uma vida, do próprio Dom Paulo, Sextante, 2002, 479 p.

A presente notícia quer homenagear aquele que, unindo a fineza do espírito francês ao brilho da inteligência alemã, ergueu monumento mais perene que o bronze à Defesa dos Direitos Humanos, à Pastoral Cristã e à Inteligência, inclusive na defesa de Leonardo Boff, no processo que contra ele enquanto mentor da Teologia da Libertação moveu o então Santo Ofício, presidido pelo Cardeal Ratzinger, hoje Bento XVI.

Nos anos de chumbo, os militares, a pretexto de que promover direitos humanos é ser “subversivo e comunista”, na sua diocese lacram a Rádio 9 de Julho, censuraram o jornal *O São Paulo*, invadiram a PUC e subme-

teram a Igreja à Operação Rapa. Em 1979, o General João B. Figueiredo, então Presidente, anistiou torturados e torturadores da Ditadura Militar. Então, para desvendar os porões da Ditadura, preservar a memória do País e, sobretudo, evitar a recorrência dela, um trabalho sigiloso de 30 estudiosos, patrocinado pelo Conselho Mundial de Igrejas, realizou, por cinco anos, a proeza de salvar de eventual destruição os documentos dos Anos de Chumbo: fotocopiou um milhão de páginas dos 707 processos de prisão, tortura e morte então tramitantes no Superior Tribunal Militar, e relatou-os em cinco mil páginas. Reduziu-as a síntese de 312 p., que, em 1985, publicou, sob a responsabilidade de Dom Arns, com o título de *Brasil, Nunca Mais*, editora Vozes, 25.000 exemplares, já na 29ª ed. em 2000.

Tópicos do tema? Formas de tortura; sistema repressivo; repressão; subversão do Direito; marcas e limites extremos da tortura. Na lista dos mais vendidos, o livro ocupou, em 25 semanas, o 1º lugar, integrando-a 91 semanas. Nos USA, saiu tradução dele, *Torture in Brazil*, 1986, e um relato da proeza em *O acerto de contas com os torturadores*, 444, denominados nos 707 processos, em 1990. Por isso Sarney assinou, em 1985, a Convenção da ONU contra a Tortura.

Esses dados integram a 15ª das 21 seções da biografia *Dom Paulo Evaristo Arns, homem amado e perseguido*, dissertação de mestrado das jornalistas Sydow



e Ferri, na *Cáspas Libero*, nota máxima, fruto de consulta a 118 personagens e numerosos arquivos, inclusive no exterior. Farta em documentos e detalhes, relatava a ação humanitária, ecumênica e cristã de Dom Arns à frente da arquidiocese de São Paulo, 1966/1998. Portador de rara lucidez, coragem e determinação, visitava presos e torturados, celebrava o enterro dos assassinados (Hirata, Vannucchi, P. Wright, Santo Silva, Herzog, Fiel) e das 1.500 ossadas desenterradas da vala de Perus em 1990; amparava as vítimas, solidarizava-se com os seqüestrados (incluindo Dom Hipólito Adriano e Pedro Casaldáliga), denunciava, desde 1971, os atos de tortura. Para dar eficácia à Pastoral e minimizar riscos de vida, engajou ilustres juristas (Bicudo, L. Sobrinho, Dallari, Comparato...) e de Clérigos, Pastores e Rabinos, bem como criou fundações sociais (Comissão de Justiça e Paz e Coordenadoria Ecumênica de Serviço). Para localizar desaparecidos no Cone Sul, apoiou o periódico *Clamor*, editado em várias línguas.

A ação do Prelado, alcançando o Brasil e o mundo, aumentou o engajamento do clero na vida do Povo, preferida a classe pobre, inspirou políticos como Jimmy Carter, Fernando H. Cardoso, Lula, Luísa Erondina e Mário Covas, e exerceu influência marcante na Igreja: CNBB, Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín, 68, e Puebla, 79 (na de S. Domingos, 92, sofreu atentado) e nos Sínodos universais dos Bispos.

Entre 120 merecidos títulos e prêmios, brilham os 15 doutorados honoris causa, conferidos por Universidades do exterior (9) e do País (6), sobressaindo o de Indiana, USA, junto com o Pres. Jimmy Carter, 1977. Primam, pela importância, o Prêmio Internacional “Letelier-Moffitt de Direitos Humanos”, em Washington, e o prêmio (o 11º) da Fundação Niwano da Paz, de Tóquio, cujo valor Arns aplicou em obras sociais, como o fizera com a venda do Palácio Pio XII, no Sumaré, cujo dinheiro aplicou na fundação de mais de mil centros sociais para as Comunidades Eclesiais de Base. Em 30.06.99, a IstoÉ classificou-o em 2º lugar, entre 20, “religiosos do século”. Esquivel, Nobel da Paz, e muitos outros líderes candidataram-no ao Nobel da Paz, 1989. Embora merecedor dele, não o alcançou, já porque a Cúria Romana se desinteressou por um promotor da Teologia da Libertação.

Oswaldo Furlan, Titular da UFSC, autor de 12 livros e 28 ensaios, www.ofurlan.prof.ufsc.br

Cirurgia de Mario Mullo

É o presidente da Federación Latinoamericana para la Renovación de los Ministerios. Foi operado de próstata em 25-08 passado. Dia 30 de setembro sua filha Daniela comunica: “Mi padre está muy bien gracias a Dios. EL YA ESTÁ TRABAJANDO NUEVAMENTE.”. Para alegria de sua esposa Rosita, de seus filhos e nossa também. Residem no Equador.

É muito rico o site FEDERACIÓN LATINOAMERICANA. Mario Mullo y su equipo

Novas regras de ortografia

O MEC permite em 2009 e obriga em 2010 adotar as normas do Acordo Ortográfico firmado em 1991 pela Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe), 220 milhões de falantes. Altera poucas regras da escrita, não vocabulário, nem pronúncia, nem regras gramaticais. Visa

padronizar a grafia e projetar a língua.

O alfabeto de 26 letras incluirá k, w, y: - em nomes estrangeiros: Kant(ista), Darwin(ismo), Byron(iano); - em termos de uso internacional: K-potássio (de kálium), W-oeste (West); kg-quilograma. * Sai o trema (lingüiça, cinqüenta, não lingüiça, cinqüenta), exceto em nomes próprios (Schüler). * Sai o acento das tônicas (ele cõa, pára, péla; o pêlo) diferencial das respectivas átonas (coa <

com a, para, pelo/pela); mas fica nos pares: pôr (verbo) - por (prep.) e pôde (pretérito) - pode (presente). * Sai o circunflexo nos hiatos -êem e -ôo: creem, deem, leem, veem, voo, enjoo, não crêem... enjão. * Sai o acento agudo nos ditongos tônicos éi, ói das paroxítonas: não idéia, jóia, mas idéia, joia; fica, sim, nas oxítonas e monossílabos: papéis, (cor)rói, réis; - sai no tônico nos grupos gue, gui, que, qui: arguem, arguis, adequês, não ar-

güem, argüís, adequês. - em paroxítonas, cai o acento de i e u tônicos se precedidos de ditongo: cheinho, feiura, não cheiinho, feiúra.

Hífen: persiste nos justapostos (ano-luz, couve-flor), nos prefixados em -r (super-homem, hipersensível) e nos sufixados em h- (anti-herói, semi-herbáceo). Omite-se: - se o prefixo termina em vogal e o 2º componente começa por r ou s: minir-ota, minissaia, extrarregular, cosseno, não mini-

roda, mini-saia...; - se o prefixo termina em vogal e o 2º elemento começa por vogal diferente dela: antiaéreo, microempresa, coeducar, não anti-aéreo, microempresa, co-educar. * Portugal omitirá c, p, h mudos, do Latim: não afectivo, aflicto, acto, colectivo, óptimo, her-va, húmido, mas, como no Brasil, afetivo, afli-to, ato... erva, úmido.

Oswaldo Furlan, Professor aposentado da UFSC.



SACERDOTIZAS FAZENDO HISTÓRIA

Discretamente, elas transgridem as leis canônicas, que as excluem da igualdade de direitos na Igreja, e, sentindo-se, mais do que nunca, responsáveis por ela, vão avançando e multiplicando-se por vários continentes, como aqui se mostra.

UM REPTO OUSADO

1998: A "Plataforma Austríaca", originada da "Petição do Povo de Deus", tal como o movimento "Nós somos Igreja", decide criar 3 grupos para a formação de mulheres que aspirem ao sacerdócio na Igreja Católica: um em Innsbruck, sob a direção da Dra. Martha Heizer; outro em Viena, sob a direção de Ingrid Thurner; e um terceiro em Linz, sob a direção de Christine Mayr-Lumetzberger. Contemporaneamente, nascia na Alemanha o Grupo Maria de Magdala, dirigido por Angelika From, para formar mulheres para o diaconato.

1998-2001: O grupo de Linz, agora denominado "Grupo Ministérios Ordenados para Mulheres", tenta encontrar um bispo católico, de sucessão apostólica, que possa ministrar a ordenação sacerdotal validamente.

2001: Entretanto, a comunidade de Spiritus Christi de Rochester, Estados Unidos, encontra o bispo Hickmann, da Califórnia, que, em janeiro, confere o sacerdócio a Mary Ramermann.

2002: Em março, a Dra. Gisela Forster, da Baviera, descobre outro bispo, Rômulo Braschi, argentino, que pode comprovar a sua sagração e sucessão apostólica. Sagrado pelo bispo Roberto Padin da Igreja Católica Apostólica Brasileira, foi depois, em 30.1.1999, novamente sagrado, sub conditione, pelo bispo católico Gerónimo Podestà.

2002: Em maio, Rômulo Braschi sagra bispo o padre católico Rafael Ferdinand Regelsberger, da Áustria. E, em 29 de junho, navegando pelo Danúbio, entre Passau e Linz, no barco MS Passau, ambos conferem o sacerdócio a 3 mulheres do grupo de Linz e a 4 da Alemanha e dos Estados Unidos. O ato foi registrado em Cartório.

Em julho, o cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, publica um "Monitum" (advertência), ameaçando com a excomunhão as recém-ordenadas, caso, até 22 de julho, "não se confessem arrependidas" e "peçam perdão".

Em 11 de julho, a Dra. Gisela Forster e Christine Mayr-Lumetzberger, duas das ordenadas, enviam esta carta ao Papa:

"Amado Papa João Paulo II,

O Sr. é um conhecedor do mundo e um conciliador aberto e moderno. Todavia, agora, o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé entendeu que não devia punir, fazendo-o em termos medievais, intolerantes, míopes, a nós, mulhe-

res, que nos sentíamos sumamente felizes por, no dia 29 de junho, termos sido ordenadas presbíteras por um bispo católico de sucessão apostólica... Achávamos, segundo a nossa consciência - a mais elevada instância de decisão para um cristão e uma cristã -, ter procedido corretamente. Não queríamos ver por mais tempo que o Evangelho deixe de ser anunciado na Igreja Católica, dado que os homens já não se mostram dispostos a abraçar o ministério sacerdotal.

Por isso, acreditamos que a punição, neste caso, é má para um diálogo futuro. E nós não queremos destruir a base do nosso entendimento. Ameaçando-nos agora com a espada de Dâmocles da excomunhão, os Srs. magoam-nos profundamente e negam-nos a possibilidade de iniciar um diálogo adequado. Melhor do que punir-nos seria conversarmos abertamente sobre a questão. Em todo o caso, dessa conversa, não deveriam participar mais homens do que mulheres. A igualdade dos sexos faz hoje parte de quase todas as constituições estatais e dos direitos humanos...

E por que é que subestimam o bispo Rômulo Braschi, nosso ordenante? Ele está em clara sucessão apostólica. A mágoa contra o Vaticano vem-lhe do tempo em que, tomando o partido dos operários de Buenos Aires, se opôs à ditadura militar argentina. A perseguição e a prisão romperam-lhe esse engajamento, isolando-o de tudo mais, inclusive da proteção do episcopado argentino. A Igreja Católica havia de penitenciar-se, amarga e publicamente, em 2000, por ter defendido a ditadura militar...

Do "Monitum" do Prefeito Josef Ratzinger deduzimos que ele nada tem de fundamental contra a ordenação de sete mulheres. Aparentemente, o que reprova é que ela tenha sido conferida por Rômulo Braschi, que ele tem por "cismático". Nós não encontramos nenhuma prova decisiva de tal cisma.

No entanto, já que Ratzinger, como parece claro, nada tem, em si, contra a ordenação de mulheres, iremos ao encontro de seus desejos, deixando-nos reordenar, sub conditione, por um bispo que ele considere bom e digno. Isso não seria inusitado na Igreja.

Como vê, esforçamo-nos por uma reconciliação. Não gostamos de contendas e, sobretudo, de guerras na Igreja. A Igreja romanocatólica foi taxada no passado, com frequência, de violenta. Isso nós não o queremos. Mulheres, somos conhecidas pelo nosso esforço em prol da harmonia, por sermos calorosas, pela capacidade de escutar e por sermos ativamente comunicativas. A Igreja carece dos nossos talentos e aptidões...

Pedimos-lhe, por isso, que chame o Prefeito da Congregação para



a Doutrina da Fé e o exorte a não ser tão duro com as mulheres. Seguramente, ele não sabe como tratá-las. Mas até os homens mais idosos estão ainda em tempo de aprender. Em todo o caso, nós espermamos um tom mais afável, amáveis propostas de reconciliação e, sobretudo, uma Igreja bem aceita pelas pessoas.

Na realidade, o que está em causa é tão-só um breve cânon do Direito Canônico, o 1024. Trata-se então apenas de trocar nele uma palavra: de, em vez de "varão", colocar "pessoa": "Só (um varão batizado) uma pessoa batizada recebe validamente a ordenação sagrada". No passado, o Direito Canônico já foi por vezes mudado e adaptado às necessidades do tempo. É nesse sentido que aguardamos uma resposta.

Cordiais saudações..."

No dia 22 de julho, as recém-ordenadas enviam também uma carta ao cardeal Ratzinger, negando-se a "confessar arrependimento" e a "pedir perdão". Argumentando: o bispo Rômulo Braschi não é "fundador de uma comunidade cismática", como diz o cardeal, nem jamais foi excluído da Igreja Católica por processo de excomunhão, suspensão ou interdito; não "tentou administrar a ordenação sacerdotal", pois tem a sucessão apostólica; a ordenação de mulheres não foi nenhum simulacro de sacramento, mas administração regular de um sacramento.

AEXCOMUNHÃO

2002: Apesar de tudo, em 5 de agosto, é publicado o decreto de excomunhão.

2003: As recém-ordenadas apresentam recurso. Em vão. Em 27 de janeiro, o Vaticano emitia novo decreto a ratificá-la.

Nesse mesmo dia, o grupo dá a público a sua posição:

"Ficamos profundamente abaladas com o procedimento do Vaticano e fortemente sentidas com a dureza das palavras..."

"Não guardamos rancor contra Roma. Em geral, podemos assegurar que, em todo o nosso comportamento, jamais ferimos a necessária 'unidade da fé', agindo sempre em 'comunhão com a Igreja'".

"O Vaticano crê que nós procedemos contra ele, que o queremos prejudicar ou aumentar-lhe o sofrimento, mas o que pretendemos é tornar a Igreja Católica saudável... acessível aos homens e mulheres do nosso tempo..."

"Nós sabemos que recebemos validamente o sacramento..."

"Lançar-nos em cara a culpabilidade de um cisma é uma grave acusação. Nestes meses passados, temos dado provas de que nunca pensamos sequer em suscitar um cisma..."

"Na carta papal 'Ordinatio Sacerdotalis', não se trata de nenhum dogma. Por isso, não é obrigatório segui-la..."

"Baseadas nesta argumentação, continuaremos a insistir na validade da nossa ordenação... Mas não provocaremos... Se as pessoas nos pedirem os sacramentos, não lhes negaremos; seria contra a nossa consciência..."

A TRANSGRESSÃO

2002-2003: Entretanto, houve bispos que se dispuseram a sagrar secretamente como bispas algumas das já ordenadas. Sagraram, em segredo, a Dra. Gisela Forster, da Alemanha, e Christine Mayr-Lumetzberger, da Áustria. Para evitar punições e não complicar ainda mais a situação, os nomes dos bispos não foram revelados. O ato da sagração, porém, ficou registrado e testemunhado em Cartório.

2003: No dia 7 de agosto, durante o II Sínodo Europeu das Mulheres, Gisela Forster e Christine Mayr-Lumetzberger ordenam, em Barcelona, a Dra. Patricia Fresen, da África do Sul, depois também sagrada bispa em 2005.

2004: Em 26 de junho, recebem o diaconato novas mulheres da América, do Canadá, da França, da Suíça e da Letônia.

2005: Como o movimento já contava com 3 bispas e se multiplicavam as adesões, acordou-se dividi-lo em três grupos: o da Áustria, "Ältesterrat", sob a direção da bispa Christine Mayr-Lumetzberger; o da Alemanha, "Priesterinnen Europa-West", sob a direção da bispa Gisela Forster; e o da América do Norte, "Romancatholic Womenpriests Northamerica", sob a direção

da bispa Patricia Fresen.

No dia 2 de julho, foi ordenada pelas três bispas, em Lyon, a primeira francesa, Geneviève Beney.

E, no dia 25, navegando no rio St Lawrence, Canadá, são ordenadas 4 presbíteras e 5 diaconisas.

2006: No dia 5 de junho, é sagrada bispa a Dra. Ida Ramig, uma das primeiras ordenadas pelo bispo Rômulo Braschi.

No dia 24, foi ordenada de presbítera a primeira mulher suíça.

No dia 31 de julho, ordenação de 12 mulheres americanas em Pittsburgh.

2007: Na festa de Pentecostes, foi conferido o sacerdócio a 3 mulheres e o diaconato a outras 3.

2008: Em 9 de abril, realizou-se a sagração de Dana Reynolds como bispa.

E receberam o sacerdócio, em diversas datas: Katy Redig, Monica Kilburn-Smith, Gloria Carpeneto, Gabriella Velardi-Ward e Janice Sevre-Duszyuska...

AOSERVIÇODA IGREJA

Devido a uma política errada, a Igreja ministerial não está hoje em condições de realizar uma cura de almas eficaz. O clero em exercício está envelhecido e excessivamente sobrecarregado. Além disso, a Igreja oficial impede cada vez mais o acesso aos sacramentos (divorciados recasados, adeptos de outras confissões cristãs, excomulgados, homens e mulheres que não aceitam o atual rumo da chefia da Igreja, padres com problemas sexuais). Ela mostra-se assim, perante as pessoas que a criticam, não como "religião do amor", mas como "mensagem jubilosa", mas como uma instituição inflexível, rigorosa e punitiva. Muitos encontram nela, não a paz, mas a rejeição, a agressão e a exclusão.

É por isso que a "diocese virtual", constituída por este novo ministério feminino, oferece serviços usuais, mas talvez com outro espírito: o Batismo é concedido mesmo a pais sem nenhuma confissão religiosa ou que queiram batizar os filhos ecumenicamente a fim de acabar com a separação das Igrejas; a Confissão é feita em forma de conversa, levando quem se confessa a ver suas decisões passadas ou presentes como importantes ou não para a sua vida (nenhuma atribuição de culpa nem ameaças); a Eucaristia é celebrada em comunidades de mesa eucarística, a exemplo da Ceia de Jesus, muitas vezes em festas de família; o Casamento consiste na bênção do convívio de duas pessoas; a Unção dos Enfermos envolve, não só a unção de doentes e de pessoas debilitadas, mas também conversas sobre a vida eterna; os Funerais incluem uma liturgia junto ao leito do finado ou junto à sepultura; Conferências teológicas e filosóficas.

Luís Guerreiro

TESE DE DOUTORANDA SOBRE MULHERES DE PADRES CASADOS

FATO INÉDITO A REGISTRAR

Eldene Oliveira é professora de História da Idade Média na Faculdade Projeção do Distrito Federal. Mestra em História pela UnB, defendeu a tese de doutorado na tarde de 22 de agosto passado, na mesma Universidade. Entre a assistência, contavam-se numerosos dos seus alunos. Havia também vários elementos do MPC de Brasília. Razão? O tema dizia-lhes respeito e tinham sido convidados.

Tratava-se de um fato inédito na história das Universidades brasileiras: debatia-se um assunto nunca antes estudado em qualquer meio acadêmico. A tese tinha por título: "Entre a batina e a aliança: das mulheres de padres ao Movimento de Padres Casados no Brasil contemporâneo".

Quando do seu mestrado, a doutoranda tinha centrado a pesquisa nas chamadas "barregãs", as amásias do clero, na Idade Média portuguesa. E, ao buscar argumento para a tese de doutorado, pensou, a princípio, em aprofundar mais esse tema. Deu então, por acaso, ao ler um jornal, com o Movimento dos Padres Casados. Não buscou mais. Acei-

tou o desafio: abordar a questão do celibato clerical, desde o primeiro e segundo concílios de Latrão até ao êxodo dos padres casados na segunda metade do século XX.

Foi um trabalho de fôlego - confessou a doutoranda, referindo-se à busca e seleção documental. A tese abrange um longuíssimo período, cerca de nove séculos. Não existem trabalhos acadêmicos sobre o assunto. Não existem estatísticas. O que há são escritos dispersos. E, por necessidade ou conveniências, a tese teve de ser concluída em ano e meio.

Procurado, o MPC de Brasília contribuiu com todas as informações que lhe foram solicitadas. Mas houve também contribuições de outros MPCs. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil também lhe facilitou o acesso à sua biblioteca. A nossa participação consistiu em entrevistas várias, faladas e escritas, oferta ou empréstimo de publicações, cópias de artigos, bibliografia, etc.

Na arguição, os examinadores não parece terem escolhido a metodologia mais adequada. Eram quatro pro-

fessores que constituíram dois grupos, apresentando cada um deles um bloco demasiado abrangente de considerações e questões que extrapolavam, por vezes, a História e pertenciam antes à Sociologia, à Teologia e a outras áreas. Com tal método, as respostas da doutoranda ficaram demasiado imprecisas e pobres. Foi-lhe recomendado que continuasse a pesquisar alguns pontos importantes da tese. Das críticas, vale a pena realçar as seguintes: o título é demasiado amplo; abrangendo a tese um espaço de nove séculos, ela não pôde deter-se em pormenores; deveria ter valorizado mais o trabalho de campo, indicando quantas pessoas foram indagadas e explorando a heterogeneidade dos padres casados e seus diversos parâmetros; há na tese uma mudança de tema, o que acaba por limitar o seu alcance; o título exigiria um discurso sobre as mulheres, que não houve.

Para os elementos do MPC que assistimos à defesa, o que vimos e ouvimos foi um outro olhar que não o nosso. E isso enriqueceu-nos. Foi surpreendente vermos como leigos, talvez nem



comprometidos com a Igreja, souberam, durante o debate, chegar ao âmago da questão do celibato: "A Igreja culpou primeiro a mulher, a tentadora, das transgressões do celibato, depois o padre, mas ela jamais se culpou a si mesma". E mais

esta: "Por que é mais castigado o padre casado do que aquele que prevarica na castidade, mas continua ministrando?"

Não nos foi ainda permitido ter em mãos o grosso volume da tese, para dele apresentar ao menos

uma resenha. Foi-nos prometido. Se isso acontecer, será possível oferecer aos leitores, em próximos números, um comentário, com a respectiva crítica. Para já, o intento é apenas de noticiar o acontecimento.

Luís Guerreiro

PEQUENAS COMUNIDADES, GRANDES TRANSFORMAÇÕES

Um provérbio africano diz: "Pessoas pequenas em lugares pequenos fazem coisas pequenas que podem levar a grandes transformações".

Inspiro-me neste dito de "pequenas comunidades podem levar a grandes transformações" porque acredito nelas. Nas pequenas comunidades tudo pode se tornar grande. Grandes relacionamentos, grandes amizades, grandes pequenas obras que atingem diretamente as pessoas nelas envolvidas podem formar a base para profundas 'revoluções'.

O verdadeiramente grande sempre começa pequeno. Estamos numa época em que o 'grande massificado' já não responde mais aos anseios humanos e já não dá mais as respostas às perguntas que trazemos conosco. Exemplo são as grandes catedrais onde não é possível perguntar nem obter respostas. São resquícios do poder imperial. São cópias dos templos pagãos. São ambientes preparados

para assistir 'espetáculos'. Não são próprios para encetar um debate e aprimorar a participação dos presentes. É preciso partir para outra!

Na recente visita de Bento XVI a França constatou-se que as igrejas lá estavam vazias. Por que estavam vazias? Porque são muito grandes. Fossem salas pequenas, poderiam estar cheias. Portanto, é relativo. Porém a questão é outra, muito mais abrangente. Importa chegar às motivações de estarmos reunidos. Por que iríamos a uma catedral ou a uma igreja maior? A resposta deixamos ao leitor, a leitora.

A mim me interessa chegar àquela comunidade onde as pessoas se reúnem para se encontrar umas com as outras. O carinho, o afeto, o amor que com que se tratam e prestígio é básico para poderem estar reunidas em nome de Jesus. "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles" (Mt 18,20). E mais: "Em verdade eu vos digo: tudo que ligardes na terra, será li-

gado no céu; e tudo que desligardes na terra, será desligado no céu" (Mt 18,18). Estes dois versículos estão inseridos no texto Mt 18,15-20 que trata da correção fraterna. É nas pequenas comunidades onde é possível se conhecer, partilhar idéias e riquezas interiores. Onde é possível cultivar relacionamentos humanos que por sua vez aprimoram nosso espírito. Ficar apenas assistindo o 'espetáculo' de liturgias, por vezes pomposas, creio que é muito pouco para atender as necessidades do nosso espírito. Como diz Jesus em João 3,6: "O que nasce da carne é carne, mas quem nasce do Espírito é espírito". Imperioso é meditar nas palavras de Jesus e colocá-las em prática.

As pequenas comunidades eclesiais são a Igreja que Jesus vivenciou com seus apóstolos e discípulos(as). Isto quer dizer que temos a direção por onde andar. Deu-lhes plenos poderes para "ligar e desligar". Quem ain-

da não acordou para o desvirtuamento e a insuficiência em que a Igreja se encontra hoje, está na hora de despertar! Até as capelas do interior já estão ficando vazias. É uma questão de tempo para acontecer o esvaziamento total dos espaços dos templos. Por que não vamos ao encontro das pessoas aonde elas se encontram, cultivando uma vida mais

digna, partilhando o que somos e temos uns com os outros? Assim serão atendidas nossas necessidades humano-espirituais e podemos-nos, unidos, alegrar com a vida que temos e bem vivemos! E para que pequena comunidade não fique isolada, formemos a Comunidade das comunidades! Eis um bom desafio!

Maria Celia Bach



Avaliações

O que importa é que o jornal está ótimo. Pena que com poucos assinantes. E, aí, a situação financeira complica.

Felix Batista, Recife

Esta madrugada li o RUMOS pela WEB e gostei. Está substancioso, coerente, contextualizado tecnicamente e muito agradável de ser visto e lido. Bem atualizado, responde a diversos anseios seletivos de faixas representativas do MPC.

José Vicente, MG

Dentre a efusão dos sentimentos de afeto e admiração que lhes dedico, trago preso um abraço do tamanho do Amazonas, que estou lhe devendo pelo sucesso, que nosso Jornal "RUMOS" vem obtendo com as três edições publicadas sob sua coordenação editorial. Sem desmerecer a Editoria anterior, relevo, sob a sua e de sua valiosa equipe, o estilo gráfico e redacional de que o Jornal vem revestido, com matérias do maior interesse de nosso Movimento das Famílias dos Padres Casados - MFPC, com ênfase para esta última edição de Nº 206, que acabo de receber, já devorada toda a sua leitura, de cabo a rabo.

Vitório Henrique Cestaro, Manaus

Sim, claro, notei e gostei a nova cruz no Rumos. Ficou mais discreta e bonita. O nosso jornal está bem suculento, como um jornal de fato.

Joarez Virgolino, Curitiba

O Jornal Rumos está lindo, bem atual. Importante para o crescimento de uma fé madura, visto que este crescimento é tão cercado pelo medo que a verdade coloque em perigo o poder.

Lembra daquele versos do hino da Epifania: "Non eripit mortalita Qui regna dat coelestia"? Logo mais o rumos estará no site.

Se tiver números sobrando do Rumos pode enviar uns 10, tb de edições passadas. Parabéns e um grande abraço.

Mário Palumbo, Ribeirão Preto

Cara Gilberto. A cara do Rumos está cada vez melhor. Gostei muito. Li o digital e deixei para dar-lhe retorno após o recebimento do jornal impresso

Almir Dias Simões, Salvador

O jornal é muito bem feito, eu adorei.

Sérgio Bernardoni, Goiânia

ORAÇÃO PELOS FILHOS

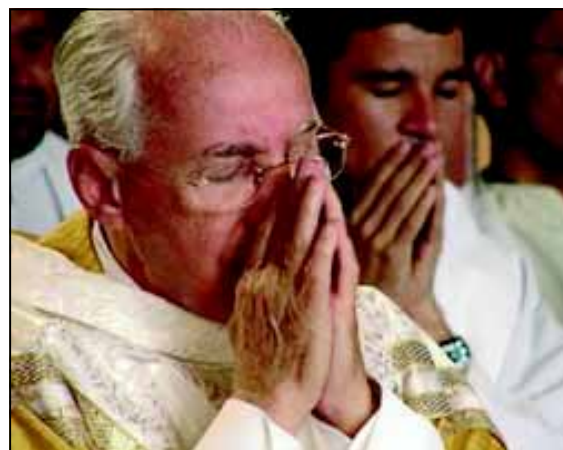
Ó Deus, Pai de todos os homens, a Vossa lei me lembra o sagrado dever de educar meus filhos segundo os princípios que levam a humanidade à vida virtuosa. Eles Vós pertencem mais do que a mim e de minhas mãos os pedireis um dia. Por isso obedeço a Palavra de São Paulo, Vosso menestrel: "Se alguém não tem cuidado dos seus e sobretudo dos de sua casa, negou a fé e é pior que o infiel" (1 Tim 5,7).

Além do bem-estar temporal dos meus filhos Vós me confiastes a divina responsabilidade de colaborar para a santificação de suas almas.

Assisti-me e iluminei-me para que eu reconheça as minhas obrigações e cultive, com alegria e firmeza, o máximo cuidado de cumprilas, com amor.

Moderai as manifestações naturais de meu amor, pois não posso ser cego a seus erros, nem perdô-los sem mostrar-lhes suas faltas e convidá-los a emendar-se.

Dai-me inteligência para usar da severidade suave, sempre que esta for necessária; dai-me brandura misericordiosa, quando a paciência me faltar.



Livrai-me de todo o escândalo, pois é minha sincera intenção servir de modelo bom e louvável aos meus filhos.

Santificai, Deus de toda santidade, os meus filhos, para que Vos amem com toda a pureza; dai-lhes docilidade e obediência para que se tornem perfeitos.

Não Vos peço que lhes deis riquezas que o tempo consome, mas disposição e energia para se manterem na vocação que lhes destinastes.

Preservai-os da escravidão das más paixões; conservai-os puros, também, perante a depravação mundana.

Concedei, Senhor, aos meus filhos boas companhias e sábios orientadores, a fim de que eles sintam orgulho de ser honestos.

Eu Vos entrego, ó Pai de bondade, cada um de meus filhos e a graça de poder dizer-Vos: "Senhor, daqueles que me confiastes não perdi nenhum".

Amém.

Bento XVI ignora padres casados

Bento XVI, em Lourdes, disse aos bispos que "ninguém está sobrando na Igreja. Todos, sem exceção, poderão sentir-se nela 'como em sua casa', e nunca rejeitados". Será que o Papa não está sabendo da rejeição ao ministério oficial

para os padres casados? Por que os padres casados continuam sem ministério oficial? Por que querem? Ou por que a Santa Sé os quer assim?

José Vicente, 19/09/2008

HUMOR

A mulher recebe o amante em casa enquanto o marido trabalha. Seu filho de nove anos chega da escola mais cedo, vê os dois juntos e se esconde no armário do quarto para espiar.

O marido também volta para casa inesperadamente e a mulher resolve esconder o amante no armário, sem perceber que o filho já estava lá.

O menininho diz: - Tá escuro aqui...

O amante responde - É... Tá mesmo...

Menino: - Eu tenho uma bola de beisebol.

Amante: - Legal...

Menino: - Quer comprar?

Amante: - Não, obrigado...

Menino: - Meu pai está lá fora.

Amante: - OK, quanto?

Menino: - Duzentos reais...

Algumas semanas depois, lá estão o garoto e o amante presos no armário novamente.

Menino: - Tá escuro aqui.

Amante: - É... Tá mesmo...

Menino: - Eu tenho uma luva de beisebol.

O amante, se lembrando da última vez, pergunta ao garoto: - Quanto é?

O menino: - Setecentos reais.

Amante: - Feito!

Dias depois, o pai diz ao garoto: 'pegue a sua luva e a sua bola de beisebol, vamos lá no quintal para eu te ensinar como se joga'.

O menino responde: - 'não posso, vendi a luva e a bola...'

O pai pergunta: 'por quanto você vendeu?'

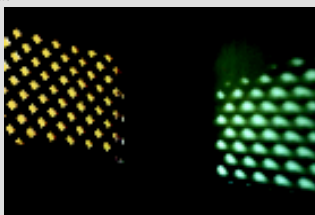
-Novecentos reais', responde o menino.

O pai, horrorizado, diz ao menino que isso não se faz, cobrar tanto de seus amiguinhos por coisas que custam barato. E leva o filho à igreja para que confesse para o padre.

Chegando lá, o pai leva o menino ao confessional e fecha a porta.

O menino diz: - Tá escuro aqui...

O padre responde: - Nem vem! Eu não vou comprar mais porra nenhuma...



I Simpósio da família - I Seminário de padres casados da América Latina

ESCLARECIMENTO do MFPC - Movimento das Famílias de Padres Casados - e da AR - Associação Rumos.

Abem da verdade e para não confundir os inúmeros padres casados oriundos do clero da Igreja Católica Romana, filiados e em sintonia com o nosso movimento, a Associação Rumos e o Movimento das Famílias dos Padres Casados (MPC) esclarece que o I Simpósio da Família e I Seminário de Sacerdotes Casados da América Latina, que será realizado em Brasília em janeiro de 2009, não é de sua responsabilidade nem organização.

Por outro lado, a Associação Rumos/MPC entende e respeita o direito de livre associação de qualquer pessoa ou grupo. Até mesmo porque não temos nem pretendemos ter o monopólio sobre os padres casados

do Brasil. Entendemos como legítima qualquer tentativa de organização para debater o celibato e defender o sacerdócio casado. Entretanto, gostaríamos de esclarecer que o MPC e a Associação Rumos tem objetivos e práticas diferentes dos organizadores desse Seminário de Sacerdotes Casados anunciado para Janeiro de 2009 em Brasília.

A Associação Rumos/MPC realiza, a cada dois anos, seus encontros nacionais. O último foi realizado no Recife, em janeiro passado, com a participação de mais de cem pessoas, entre padres, suas esposas e filhos. O próximo encontro já está marcado para janeiro de 2010, em Ribeirão Preto, São Paulo. Nossos encontros são ecumênicos, respeitando as opções tomadas por todos os colegas que deixaram o exercício do ministério

sacerdotal na Igreja Católica Romana, inclusive os que optaram pelo exercício do ministério em outras igrejas.

Oramos ao Senhor pelo I Seminário de Sacerdotes Casados e seus participantes. Que o Espírito Santo os ajude na busca do serviço ao próximo que é o objetivo de todo o sacerdócio cristão, com desapego de cargos e funções eclesiais.

ISIMPÓSIO DA FAMÍLIA - I SEMINÁRIO DE SACERDOTES CASADOS da América Latina - Brasília, 9 a 11 de janeiro de 2009

Amigos, paze bem. O Simpósio da Família e o Seminário dos Sacerdotes Casados conta com vossa energia, vossa divulgação, vossa sugestão, vossa participação.

Bispo Edson Luiz e Cláudia Campos - Caixa Postal 333, CEP 70351-970 Brasília - DF